

Relatório de Autoavaliação

2022



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
PROFESSOR DR.
FRANCISCO DE FREITAS BRANCO
PORTO SANTO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2018 - 2022

Porto Santo

Maio de 2022

Realizado pela equipa

João Carlos Silva - Grupo 520

Fernando Santos – Grupo 300

Laura Almeida – Grupo 500

Índice

1. Introdução	6
2. Enquadramento do Processo	7
Enquadramento Legal.....	7
Modelo Utilizado	7
Caraterização da equipa de autoavaliação	8
Planificação da equipa de autoavaliação.....	8
Metodologia Adotada.....	9
Condicionantes	10
3. Apresentação dos resultados.....	11
3.1 Eixo dos recursos.....	11
Infraestruturas	11
Alunos	14
Docentes	18
Não Docentes	19
3.2 Eixo dos processos.	20
Oferta Educativa	20
Ensino	22
Cultura Organizacional	24
Aprendizagem.....	27
Avaliação.....	34
3.3 Eixo dos resultados.	36
Resultados do 2º ciclo entre 2017 e 2021	36
Resultados do 3º ciclo entre 2017 e 2021	40
Resultados do Secundário entre 2017 e 2021	49
Ambiente escolar	67
Cultura Relacional.....	67
Disciplina.....	68
3.4 Avaliação do Projeto Educativo.	71
4. Conclusões	75
5. Referências	77
6. Anexos	78

Índice de figuras, tabelas e gráficos

Figura 1 – Modelo Referencial Comum de Avaliação de Escola	7
Tabela 1 - Cronograma da ação da equipa de autoavaliação.	8
Tabela 2 – Resultados dos inquéritos.	10
Tabela 3 - Número de alunos matriculados entre 18/19 e 21/22.....	14
Tabela 4 - Variação do nº de alunos 18/19 a 21/22.....	14
Tabela 5 - Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar.....	16
Tabela 6 - Docentes por grupo etário em 2021/2022.....	18
Tabela 7 - Oferta formativa - Quadriénio 2018/2019 a 2021/2022.....	20
Tabela 8 – Média das disciplinas do 5º ano entre 2017 e 2021.....	36
Tabela 9 -Média das disciplinas do 6º ano entre 2017 e 2021.	37
Tabela 10 - Taxa de transição e retenção no 5º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.....	39
Tabela 11 - Taxa de transição e retenção no 6º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.....	39
Tabela 12 - Médias por disciplina no 7º ano, entre 2017 e 2021.....	40
Tabela 13 - Médias por disciplina no 8º ano entre 2017 e 2021.	41
Tabela 14 - Médias por disciplina no 9º ano entre 2017 e 2021.	42
Tabela 15 - Taxa de transição e retenção no 7º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.....	47
Tabela 16 - Taxa de transição e retenção no 8º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.....	47
Tabela 17 - Taxa de aprovação e retenção no 9º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.....	48
Tabela 18 - Curso de Educação e Formação de Empregado de Bar/Restaurante e Operador de Informática (Turma conjunta) – ciclo de formação 2017/2018 – 2018/2019.....	48
Tabela 19 - Médias das Classificações internas – 10º ano (17/18 a 20/21)	49
Tabela 20 - Média das Classificações Internas - 11º Ano (17/18 a 20/21).....	51
Tabela 21 - Média das Classificações Interna e Taxa de Conclusão - 12º Ano (17/18 a 20/21)..	53
Tabela 22 - Taxa de transição (10º e 11º) e Taxa de aprovação (12º)	57
Tabela 23 - Taxa de Retenção e de Transição - Cursos Profissionais.	59
Tabela 24 - Classificações CIF / CE / CFD.....	60
Tabela 25 - Disciplinas com média CE inferior a 10 valores - (17/18)	62
Tabela 26 - Disciplinas com média CE inferior a 10 valores - (18/19)	63
Tabela 27 - Média das classificações externas - 2018 e 2019 (Escola e Nacional).....	63
Tabela 28 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de ensino/aprendizagem.	71
Tabela 29 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de cultura organizacional.....	72
Tabela 30 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de cultura relacional.	73
Tabela 31 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de liderança.	74

Gráfico 1 - Grau de Satisfação - Qualidade das Salas de Aulas - Professores.	11
Gráfico 2 - Grau de Satisfação - Quantidade das Salas de Aulas – Alunos.	11
Gráfico 3 - Grau de Satisfação - Espaços próprios e adequados ao desempenho das suas funções - Assistentes.	12
Gráfico 4 - Variação do nº de alunos 18/19 a 21/22.	14
Gráfico 5 - Distribuição de alunos por cursos científico-humanísticos - secundário.	15
Gráfico 6 - Variação do número de alunos 18/19 a 21/22 – Secundário- Cursos científico- humanísticos.	15
Gráfico 7 - Distribuição de alunos por cursos profissionais - secundário.	16
Gráfico 8 - Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar.	17
Gráfico 9 - Número de docentes.	18
Gráfico 10 - Índice de envelhecimento do corpo docente em 2021/2022.	18
Gráfico 11 - Número de elementos do corpo não docente.	19
Gráfico 12 - Variação do número de elementos do corpo não docente entre 18/19 a 21/22. ...	19
Gráfico 13 - Avaliação dos alunos sobre a cantina escolar.	22
Gráfico 14 - Qualidade do trabalho colaborativo entre colegas de grupo.	24
Gráfico 15 - Qualidade do trabalho colaborativo entre colegas do conselho de turma.	24
Gráfico 16 - Avaliação da qualidade da informação recebida do conselho executivo.	26
Gráfico 17 – Importância do desdobramento das disciplinas - Alunos.	27
Gráfico 18 - Contributo do desdobramento das turmas para a melhoria das aprendizagens. - Professores.	27
Gráfico 19 - Contributo da coadjuvação para as aprendizagens dos alunos – professores.	28
Gráfico 20 - Regime de frequência das aulas de apoio – professores.	29
Gráfico 21 - Contributo das salas de estudo para as aprendizagens - alunos.	30
Gráfico 22 - Contributo das aulas de substituição para as aprendizagens - alunos.	31
Gráfico 23 - Têm as ACC contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos? - Professores.	32
Gráfico 24 - Atividades do complemento curricular - Importância para os alunos.	32
Gráfico 25 – Contributo da forma de avaliação para as aprendizagens – opinião alunos.	34
Gráfico 26 - Variação da média nas diferentes disciplinas entre o ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, na mesma população de alunos.	38
Gráfico 27 - Média a Português entre 2018 e 2021.	43
Gráfico 28 - Médias das línguas estrangeiras entre 2018 e 2021.	43
Gráfico 29 - Média das ciências sociais e humanas entre 2018 e 2021.	44
Gráfico 30 - Média a Matemática e Ciências Físico-naturais entre 2018 e 2021.	44
Gráfico 31 - Média das disciplinas de educação artística e tecnológica entre 2018 e 2021.	45
Gráfico 32 - Média de educação moral e religiosa católica entre 2018 e 2021.	45
Gráfico 33 - Média da oferta complementar entre 2018 e 2021.	46
Gráfico 34 - Médias das disciplinas 10º ano, entre 2017 e 2021.	50
Gráfico 35 - Média das Disciplinas - 11º Ano (17/18 a 20/21)	52
Gráfico 36 - Média das Disciplinas - 12º Ano (17/18 a 20/21)	54
Gráfico 37 - Média das disciplinas trienais (17/18 a 20/21)	55
Gráfico 38 - Média das disciplinas bienais (17/18 a 20/21)	55
Gráfico 39 - Média das disciplinas anuais (17/18 a 20/21) - 12º ano.	56
Gráfico 40 - Classificação CE / CIF / CFD por disciplina (17/18)	61
Gráfico 41 - Classificação CE / CIF / CFD por disciplina (18/19)	62
Gráfico 42 - Média das classificações externas 17/18 – (Escola e Nacional)	64
Gráfico 43 - Média das classificações externas 18/19 – (Escola e Nacional)	64
Gráfico 44 - Diferença CE (Nacional) - CE (Escola) 17/18 e 18/19.	65
Gráfico 45 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Professores.	67
Gráfico 46 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Alunos.	67
Gráfico 47 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Assistentes.	68

Gráfico 48 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Enc. Educ.	68
Gráfico 49 - Número de participações disciplinares.	69
Gráfico 50 - Volume de participações por ano de escolaridade.	69
Gráfico 51 - Motivos de participações disciplinares.	70

1. Introdução

A atual edição do relatório de autoavaliação, tal como a versão anterior de 2018, visa os mesmos objetivos:

- traçar um diagnóstico, tão objetivo quanto possível, da realidade escolar;
- proporcionar reflexões fundamentadas,
- sustentar futuras opções de melhoria.

Os dados recolhidos por este documento abarcam o quadriénio 2018 – 2022 e estão organizados pelos três eixos do Referencial Comum de Avaliação das escolas da R.A.M - recursos, processos e resultados. Em cada um deles encontram-se os principais indicadores que permitem fazer uma caracterização tão objetiva quanto possível, da escola. Para uma melhor compreensão, é importante esclarecer que, no eixo dos resultados, as classificações incidem sobre os anos letivos de 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, uma vez que o relatório foi concluído, em maio de 2022, antes do final do ano letivo 2021/2022. Além disso, nem todos os indicadores analisados são acompanhados por gráficos que os ilustrem, pois foi feita uma seleção que evitasse o avolumar desnecessário do relatório.

Este relatório procura fazer um retrato da nossa escola e, como imagem que é, reflete uma realidade condicionada a um determinado momento e aos conhecimentos e técnicas disponíveis. Não é o resultado de interpretações pessoais e subjetivas sobre o estado da escola, e muito menos o repositório de melhorias ou soluções que uns pensam ter ou que outros anseiam. São dados objetivos que permitirão juízos de valor a quem o ler, e a fundamentação das soluções ou planos de melhoria que, seguramente, surgirão.

Apesar de ter sido coordenado por uma equipa de professores, este trabalho não seria possível sem o contributo de todos os elementos da comunidade escolar. Um retrato de uma realidade complexa e multifacetada como é a escola, só pode ser validada enquanto refletir a voz de cada um dos intervenientes da comunidade escolar dessa comunidade.

Esperemos que o leitor encontre neste documento aquilo a que nos propusemos: um diagnóstico válido e útil.

2. Enquadramento do Processo

Enquadramento Legal

O processo de autoavaliação das escolas surge ao abrigo da Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, que aprova o sistema de educação e do ensino não superior, e pela Portaria Regional n.º 245/2014 de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional.

Ambos os diplomas, no seu articulado, definem a autoavaliação da escola como uma das estruturas essenciais da vida escolar e estipulam os aspetos dessa análise. De entre os seis tópicos elencados no artigo 7 da referida portaria, assume particular relevância a alínea f) “Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa”. Importa destacá-la, porque este relatório é resultado dessa colaboração entre alunos, professores, assistentes e encarregados de educação, em reuniões, inquéritos, entrevistas e registo de documentação.

Modelo Utilizado

O modelo que utilizámos para elaborar o diagnóstico da nossa escola encontra-se definido pelo Referencial Comum de Avaliação de Escolas, adaptado às escolas básicas integradas, escolas dos 2º e 3º ciclos, secundárias e profissionais públicas da R.A.M., o qual elenca os elementos passíveis de serem avaliados. A figura 1 ilustra o referido modelo.



Figura 1 – Modelo Referencial Comum de Avaliação de Escola

Caraterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação durante o quadriénio 2018-2022 foi constituída, permanentemente, por dois professores: professor Fernando Santos e professor João Carlos Silva. O Professor Fernando Santos pertence ao grupo de docência 300 (Português), está vinculado ao quadro da escola e, durante os quatro anos, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenhou o cargo de diretor de turma. O Professor João Carlos Silva, pertence ao grupo de docência 520 (Biologia e Geologia), está vinculado ao quadro de zona do Porto Santo e, durante os quatro anos, além de membro da equipa de autoavaliação da escola, desempenhou os cargos de coordenador de departamento de Ciências Exatas e da Natureza e Tecnologias, delegado disciplinar do grupo 520 e mediador EFA.

Pontualmente, estes dois docentes contaram com a participação de duas professoras do grupo 500 (Matemática): professora Lídia Vasconcelos, no ano letivo de 18/19, e professora Laura Almeida, no ano letivo 21/22, ambas vinculadas ao quadro de escola.

Planificação da equipa de autoavaliação

Ao longo destes quatro anos, os vários trabalhos desenvolvidos podem ser resumidos no seguinte cronograma:

Tabela 1 - Cronograma da ação da equipa de autoavaliação.

PROCEDIMENTOS	18/19	19/20	20/21	21/22
Definição dos objetivos e do plano a implementar.				
Definição da metodologia e instrumentos a adotar.				
Criação dos instrumentos de recolha de informação.				
Leitura e análise de documentos.				
Realização de Fóruns				
Reflexão sobre os dados recolhidos.				
Aplicação e recolha dos questionários.				
Tratamento e análise dos dados.				
Elaboração do relatório (informações, conclusões e recomendações).				
Revisão do relatório.				
Divulgação a toda a comunidade educativa.				

Metodologia Adotada

De acordo com o que referimos anteriormente, este relatório é prova do trabalho colaborativo entre os vários atores e os dados que apresenta atestam isso mesmo, são evidências obtidas através de:

1. **Análise documental;**
 - Projeto Educativo do quadriénio 2018-2022;
 - Planos anuais de escola (2018/2019;2019/2020;2020/2021;2021/2022)
 - Regulamento Interno;
 - Relatórios do Gabinete Jurídico;
 - Relatórios anuais de departamentos;
 - Pautas de avaliação (plataforma PLACE e do IAVE);
 - Relatórios das bases de dados Interagir e PLACE.
2. Inquéritos por **questionário**, realizados entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, a:
 - alunos;
 - professores;
 - encarregados de educação;
 - assistentes de educação.
3. Inquéritos por **entrevista**, realizados entre maio de 2021 a março de 2022, a estruturas de gestão escolar:
 - Coordenação de ciclo (2ºciclo, 3º ciclo e secundário);
 - Coordenação de departamentos curriculares;
 - Coordenação de atividades de complemento curricular;
 - Coordenação de formação contínua da escola;
 - Presidente do conselho da comunidade educativa;
 - Coordenador do gabinete disciplinar da escola,
 - Serviços de Psicologia e Orientação Escolar.
4. Registos dos **Fóruns** com alunos e encarregados de educação:
 - Fórum Estudante
 - 1ª edição – Junho de 2019
 - 2ª edição – Novembro de 2019
 - 3ª edição – Maio de 2021
 - Fórum Encarregados de Educação
 - 1ª edição – Maio de 2021

Os inquéritos por questionários foram disponibilizados a todos os inquiridos, por correio eletrónico, entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, com recurso à plataforma Google forms.

No caso dos alunos, foram dirigidos às duas maiores turmas de cada ciclo do ensino básico (2º e 3º ciclo) e a todas as turmas do secundário e EFA.

Tabela 2 – Resultados dos inquéritos.

População	Universo	Amostra	Respondentes	Percentagem do nível de participação
Alunos	444	354	224	63%
Professores	103	96	61	64%
Encarregados de Educação	444	354	83	23%
Assistentes	53	53	21	40%

Condicionantes

O surto pandémico, evidentemente, trouxe constrangimentos ao que fora idealizado e planificado nos primeiros anos. Tivemos de ajustar todo o trabalho às condicionantes impostas e não conseguimos realizar, mais cedo e com mais frequência, as reuniões com alunos e encarregados de educação. Para além dos fatores externos, consideramos que ainda existe, incompreensivelmente, no seio da comunidade escolar, algum desconhecimento ou desinteresse sobre o objeto e objetivo da autoavaliação da escola, revelado pelo nível de participação nos inquéritos.

Por outro lado, há que realçar a boa colaboração com os órgãos de gestão (pedagógica e de direção), sem a qual não conseguiríamos reunir e analisar o volume de informação recolhida, e também a integração de mais um elemento na equipa de autoavaliação no presente ano. Adicionalmente, a frequência de ações de formação sobre a avaliação das escolas, a participação em sessões de partilha de práticas avaliativas e a disponibilidade de alunos e encarregados de educação, na participação dos fóruns contribuíram, significativamente, para a melhoria do trabalho aqui apresentado.

3. Apresentação dos resultados

3.1 Eixo dos recursos.

Infraestruturas

No quadriénio em análise, as atividades escolares desenrolaram-se em dois locais da ilha. Somente no início do ano letivo 2020/2021 é que toda a comunidade escolar se pôde reunir no atual edifício e utilizar, plenamente, todas as instalações que o constituem. Até lá, a vida escolar esteve distribuída pelo edifício do Farrobo (2018/2019; 2019/2020) e pelos dois blocos de aulas que, no edifício localizado no Sítio das Matas, não eram sujeitos às obras de remodelação. As turmas do 2º ciclo funcionaram, nesses dois anos letivos, no Farrobo e as turmas do 3º ciclo e do secundário, no Sítio das Matas.

Quanto a este tópico, os inquéritos obtidos revelam que a maioria dos alunos se encontra *Muito Satisfeita* ou *Satisfeita* com a quantidade e a qualidade das salas de aula, com a qualidade dos espaços exteriores e com a quantidade dos meios tecnológicos disponíveis para as atividades pedagógicas. Os professores, encarregados de educação e assistente fazem avaliações idênticas. Esta conclusão é ilustrada pelos seguintes gráficos (Gráfico 1, Gráfico 2, Gráfico 3).

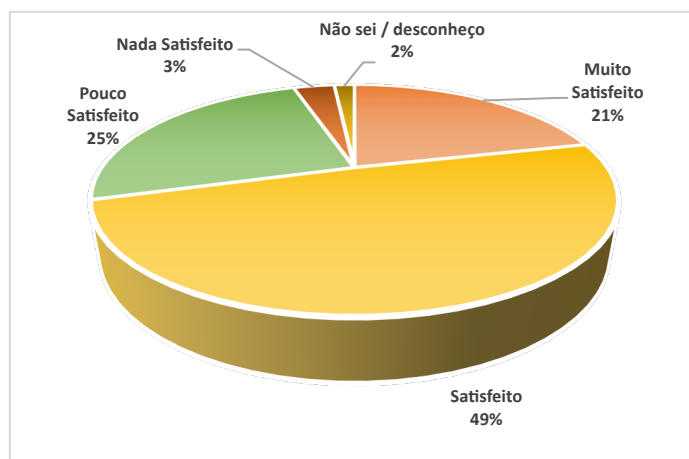


Gráfico 1 - Grau de Satisfação - Qualidade das Salas de Aulas - Professores.

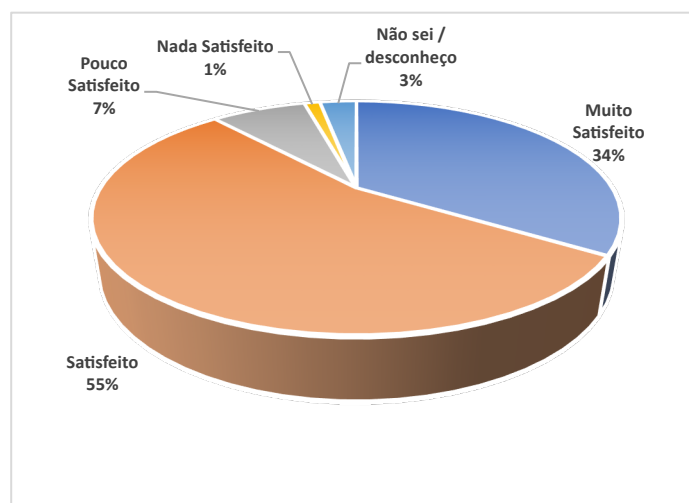


Gráfico 2 - Grau de Satisfação - Quantidade das Salas de Aulas – Alunos.

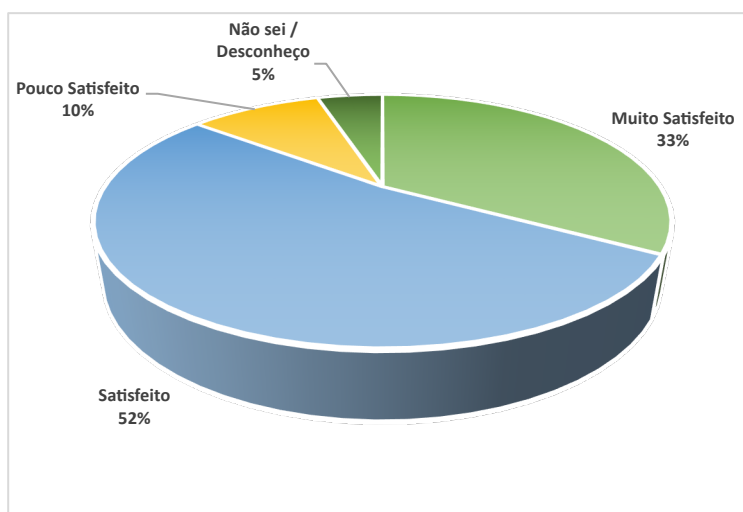


Gráfico 3 - Grau de Satisfação - Espaços próprios e adequados ao desempenho das suas funções - Assistentes.

Entretanto, nos fóruns realizados ao longo dos anos, os alunos foram sempre manifestando o seu desagrado pela escola não disponibilizar cacifos para guardarem o seu material.

O horário dos transportes escolares foi também um problema suscitado nessas reuniões e que obteve as opiniões mais desfavoráveis nos inquiridos de alunos, no dos professores e no dos encarregados de educação. Foi alvo de muitas queixas, nos fóruns com os encarregados de educação e com alunos, pois, frequentemente, não permite a chegada atempada às aulas, sobretudo naquelas que se iniciam ou terminam a meio dos turnos (seja de manhã ou de tarde). Além disso, foi mencionado como o principal constrangimento na realização das atividades de complemento curricular, na frequência das salas de estudo e dos apoios.

A biblioteca foi o espaço sinalizado pelos inquiridos com maior insatisfação. Em todas as fontes reunidas, são inúmeras as evidências de que o “espaço é exíguo” e que merece “investimento, nomeadamente na criação de um espaço amplo de trabalho”.

Não será possível melhorar o espaço reservado à biblioteca? Mudar para uma sala mais ampla e com melhores condições?

Para lá da redução do espaço da biblioteca, os alunos sentiram dificuldades no acesso aos meios tecnológicos necessários para realizar as atividades escolares, sobretudo durante o período em que vigorou o plano de ensino à distância. Salientaram que “falhou uma resposta atempada no empréstimo de computadores da escola”.

Ainda neste âmbito, das infraestruturas, é claro para alunos e professores que a escola necessita de um local adequado à realização de eventos (pedagógicos, culturais, formativos) para a comunidade educativa. Referem-se à necessidade de um anfiteatro coberto e devidamente equipado.

Será que as futuras cerimónias de tomada de posse (ou outras) terão de realizar-se na passagem entre o corpo 2 e a cantina?

Além da falha de espaço, há referências que evidenciam uma falta de coordenação e gestão dos espaços disponibilizados para atividades curriculares e de complemento curricular, nomeadamente de locais e recursos para exposições para a comunidade escolar.

Alunos

O número de alunos matriculados na escola registou uma tendência decrescente, ao longo dos últimos quatro anos. Em 2021/2022 regista-se um decréscimo de 43 alunos em relação ao ano de 2018/2019, o que corresponde a uma diminuição de 9 % do número total de alunos (Tabela 4)¹.

No ensino secundário, sobretudo nos cursos de educação e formação de adultos, há um acréscimo de alunos, o que contrasta com a descida registada no ensino regular dos 2º e 3º ciclos. (Gráfico 4 e Tabela 4).

Tabela 3 - Número de alunos matriculados entre 18/19 e 21/22.

		2018 / 2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
2º ciclo	Regular	112	113	104	101
	EFA	0	0	3	0
3º ciclo	Regular	176	171	171	157
	CEF	5	0	9	7
	EFA	0	7	6	8
Secundário	Regular	116	121	116	119
	Profissionais	34	34	28	31
	EFA	4	11	20	19
Ensino Modular		38	0	0	0
Unidade Ensino Especializado		2	2	2	2
Total		487	459	459	444

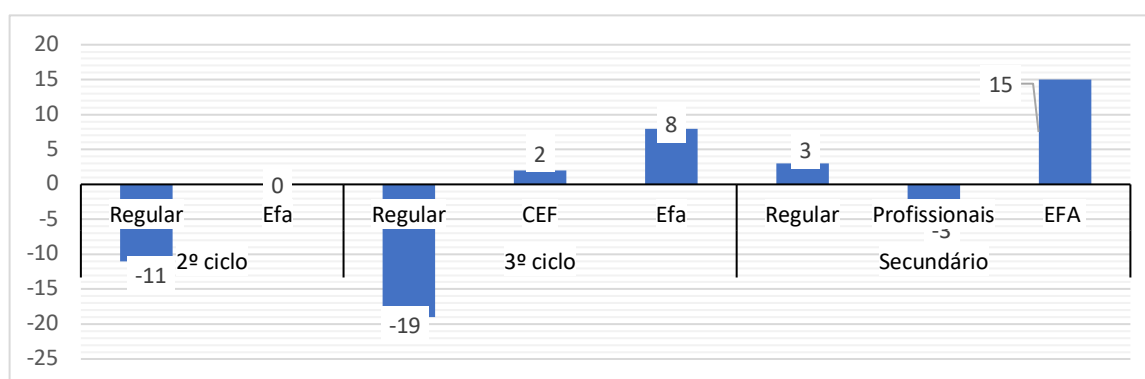


Gráfico 4 - Variação do nº de alunos 18/19 a 21/22

Tabela 4 - Variação do nº de alunos 18/19 a 21/22

		Quant.	Perc. %
2º ciclo	Regular	-11	-10%
3º ciclo	Regular	-19	-11%
Secundário	Regular	3	3%
	Profissionais	-3	-9%
Total		-43	-9%

¹ Fonte – P.A.E (Planos Anuais de Escola)

No que toca à distribuição dos alunos por área de formação, no ensino secundário, a maioria dos alunos encontra-se matriculada nos cursos orientados para a progressão de estudos no ensino superior, os cursos científico-humanísticos. E aí, as escolhas dos alunos têm-se concentrado na área de Ciências e Tecnologias (C.T.), logo seguida pela de Línguas e Humanidades (L.H.). No entanto, em relação a 2018/2019, há um aumento de alunos em C.T e C.S.E. (Ciências Socioeconómicas) e uma redução em Artes Visuais (A.V.) e em Línguas e Humanidades.

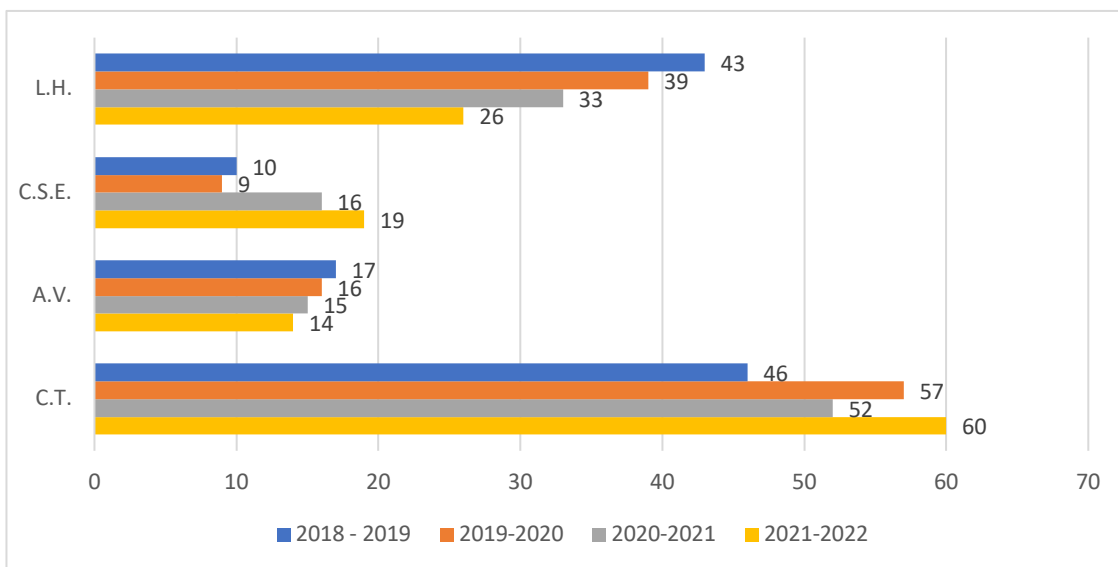


Gráfico 5 - Distribuição de alunos por cursos científico-humanísticos - secundário.

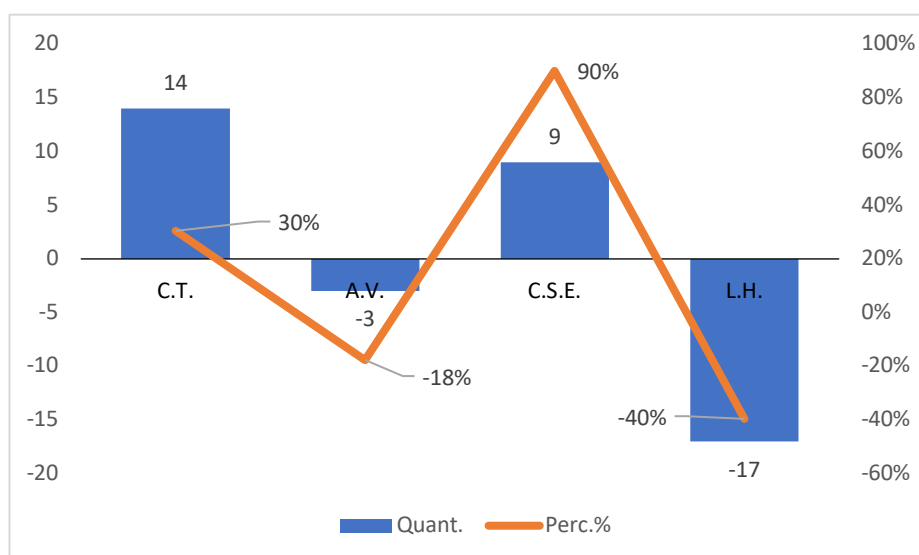


Gráfico 6 - Variação do número de alunos 18/19 a 21/22 – Secundário- Cursos científico-humanísticos.

Nos cursos profissionais, inicialmente, os alunos distribuíram-se pela área dos serviços pessoais, a qual congrega o curso profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR) e o curso Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. No entanto, ao longo dos anos, à medida que a escola foi disponibilizando outras áreas de formação, a afluência reduziu-se, aumentando o número de alunos que optaram pela área de Informática e dos serviços sociais (Técnico Animador Sócio-Cultural).

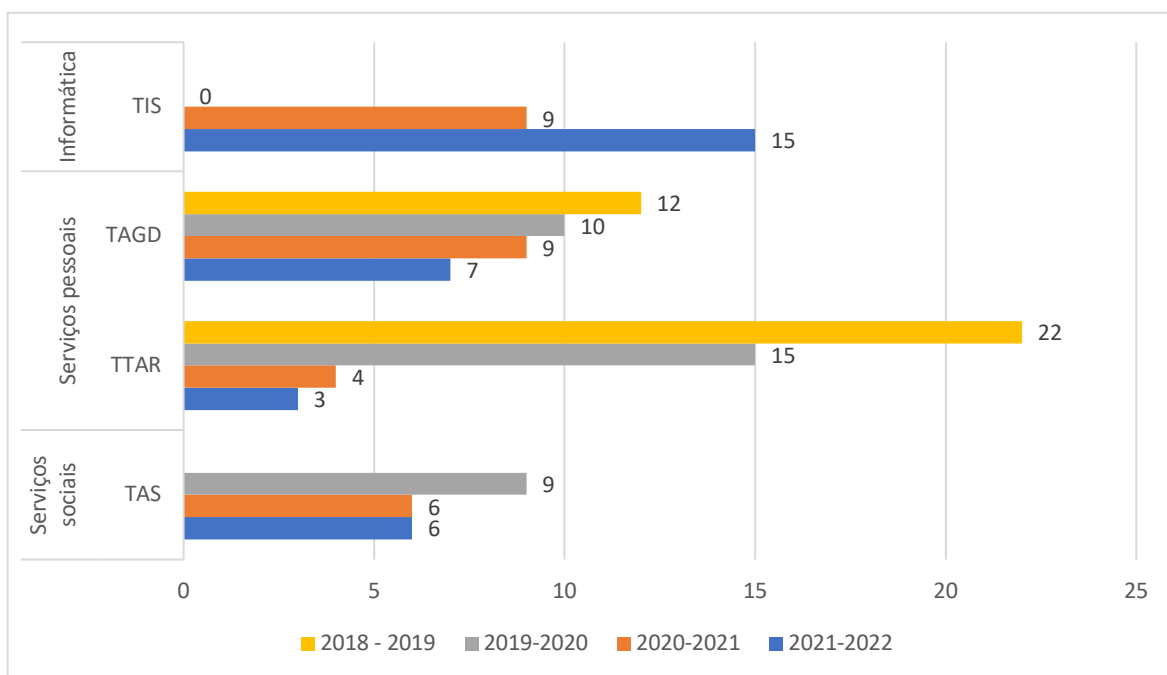


Gráfico 7 - Distribuição de alunos por cursos profissionais - secundário.

O número de alunos que usufruíram da Ação Social Escolar também foi diminuindo ao longo dos quatro anos (Tabela 5).

Tabela 5 - Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar.

	18/19			19/20			20/21			21/22		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Escalões												
2ºciclo	16	19	26	11	29	22	5	23	26	2	19	21
3ºciclo	37	39	22	25	36	26	27	37	29	3	36	17
Secundário	13	32	15	11	28	18	10	26	16	17	27	21
	66	90	63	47	93	66	42	86	71	22	82	59
Totais	219			206			199			163		

Percentualmente, registou-se uma redução de 8%, entre 18/19 e 21/22, no número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar (Gráfico 8).

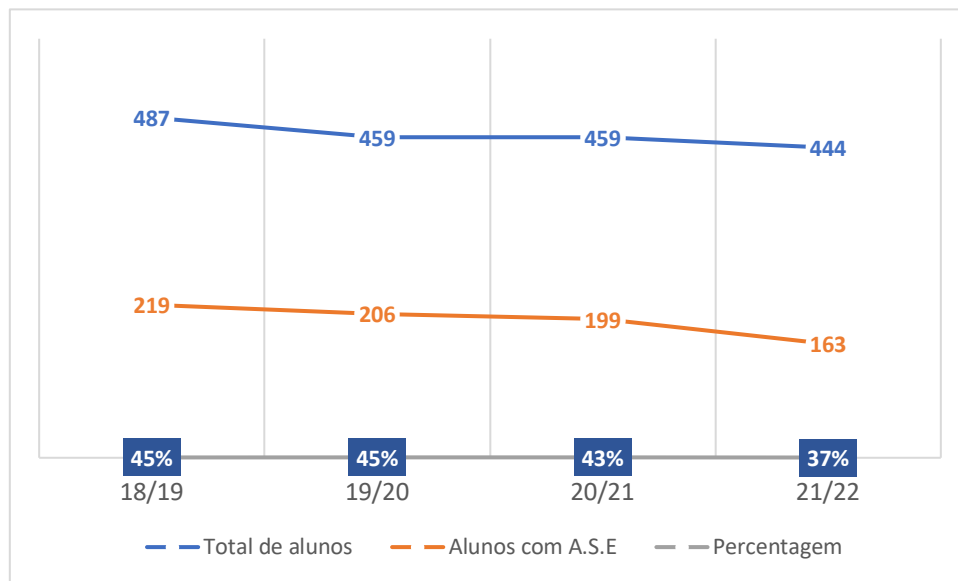


Gráfico 8 - Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar.

Docentes

Durante os quatro anos, o número de professores em exercício na escola aumentou de forma gradual, sobretudo, os professores de quadro. Em sentido inverso, o número de professores contratados, apesar de ter crescido de 2018/2019 para 2019/2020, tem vindo a diminuir desde então (Gráfico 9). Por outro lado, em 2021/2022, 43% dos professores possui 50 ou mais anos e, de acordo com dados², o *índice de envelhecimento* dos professores da escola é de 1100, ou seja, existem na escola 11 docentes com 50 e mais anos, para cada docente com menos de 35 anos, registando-se, no 3ºciclo e secundário, a maior dessas relações.

Tabela 6 - Docentes por grupo etário em 2021/2022.

	< 35 anos	35-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	>60 anos	Total
2º ciclo	1	0	12	4	2	19
3º ciclo e Secundário	3	4	39	25	13	84
Total	4	4	51	29	15	103
	4%	4%	50%	28%	15%	

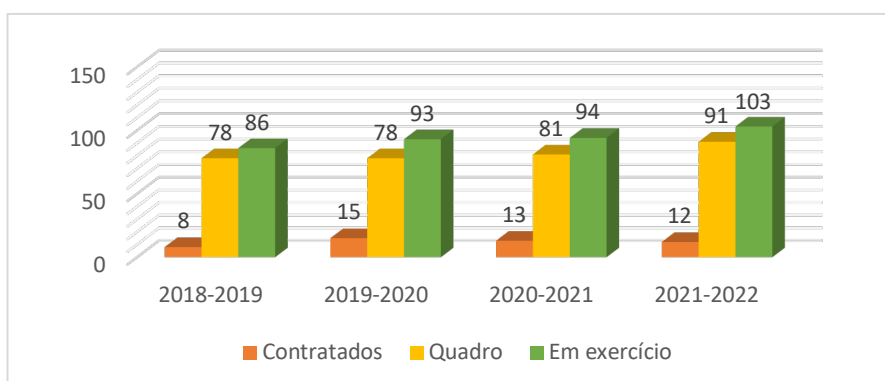


Gráfico 9 - Número de docentes.

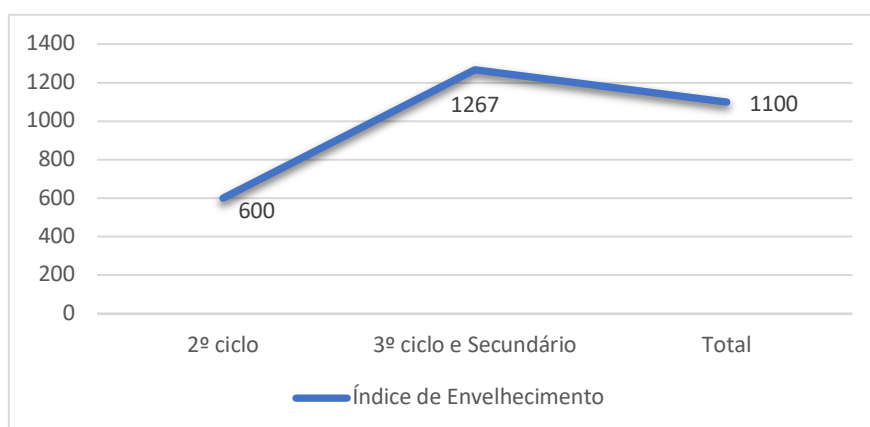


Gráfico 10 - Índice de envelhecimento do corpo docente em 2021/2022.

² Fonte: O.E.R.A.M, “Uma Escola, Um olhar” – Índice de envelhecimento é a relação existente entre o número de professores com 50 ou mais anos por 100 professores com menos de 35 anos.

Não Docentes

O número de assistentes aumentou nos últimos quatro anos. A redução de pessoal docente sentida em 2018 foi sendo colmatada com a integração de seis assistentes. Entre 2018/2019 e 2021/2022, a escola passou a contar com mais três pessoas na categoria de assistente técnico e outros três na categoria de assistente operacional. Com uma média de idades de 54 anos, o corpo de pessoal não docente necessita de uma agenda dedicada à renovação, uma vez que no próximo ano letivo (2022/2023) há a previsão de que 10 elementos atinjam a idade de aposentaçã³.

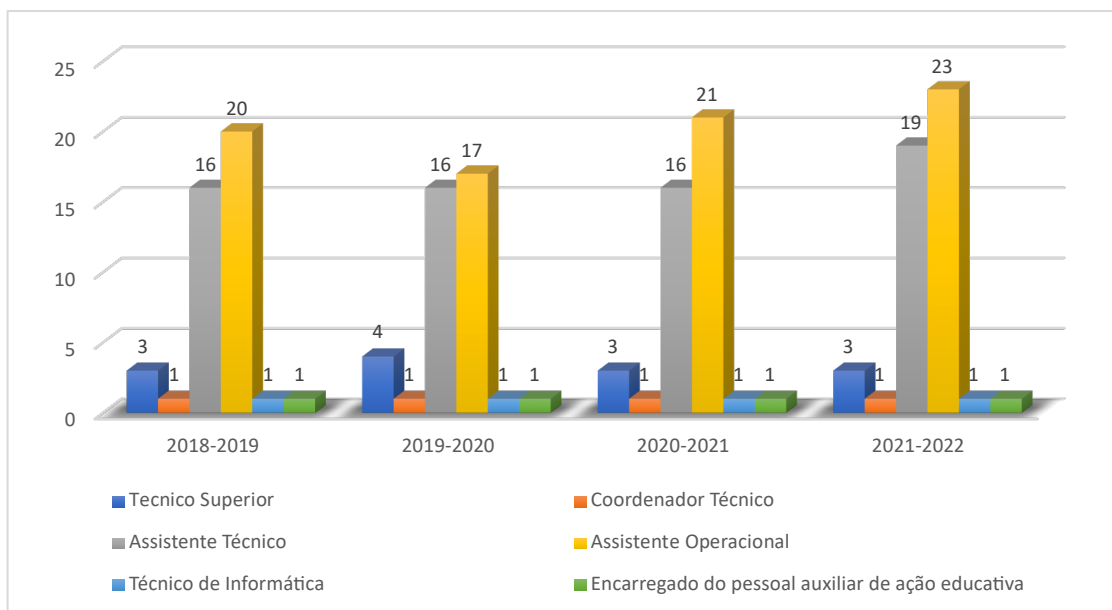


Gráfico 11 - Número de elementos do corpo não docente.

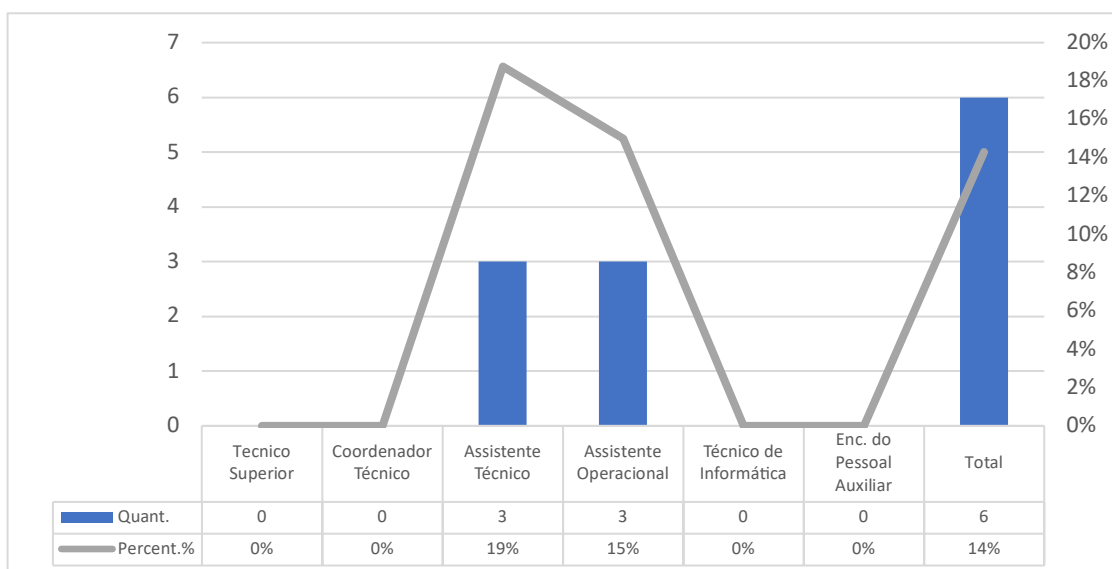


Gráfico 12 - Variação do número de elementos do corpo não docente entre 18/19 a 21/22.

³ Fonte: O.E.R.A.M, “Uma Escola, Um olhar”

3.2 Eixo dos processos.

Oferta Educativa

Os vários Planos Anuais de Escola revelam uma oferta formativa orientada pelo cumprimento do Projeto Educativo de Escola e respetivos normativos legais.

Tabela 7 - Oferta formativa - Quadriénio 2018/2019 a 2021/2022

			18 19	19 20	20 21	21 22		
Ensino Básico Geral	Regime Diurno	2º ciclo						
		3º ciclo						
		CEF						
	Regime Noturno	EFA 2º Ciclo						
		EFA 3º Ciclo						
Ensino Secundário	Regime Diurno	Cursos Científico-humanísticos	CT					
			AV					
			CSE					
			LH					
		Cursos Profissionais	TTAR	1				
				2				
				3				
			TAGD	1				
				2				
	3							
	ASC		1					
			2					
			3					
	TIS	1						
		2						
		3						
	Regime Noturno	EFA Secundário						

A oferta formativa abarcou diferentes níveis de ensino, cursos e modalidades, procurando conciliar as necessidades e opções dos alunos com a disponibilidade dos recursos existentes.

Tanto no caso dos alunos, como no dos encarregados de educação que foram inquiridos, a maioria dos respondentes considerou que é muito importante conhecer a oferta formativa e uma larga maioria dos professores referiu possuir um *bom* ou *muito bom* conhecimento da oferta educativa disponibilizada pela escola.

Nas entrevistas, resumidamente, registámos considerações tão diversas como “oferta educativa diversificada e adequada”, “pode ser mais diversificada”, “nos cursos C.E.F, profissionais e E.F.A é pouco diversificada”.

Será relevante para escola estudar a relação da oferta formativa com as reais necessidades do mercado de trabalho da ilha?

Ensino

A escola, nas várias estruturas pedagógicas que a compõem (departamento curricular, grupo disciplinar, conselho de turma, conselho pedagógico e conselho da comunidade educativa), tem analisado, regularmente, todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como as suas condicionantes. Nos respetivos relatórios e atas, encontrámos evidências de balanços regulares não só no final do ano letivo, como também no final de cada período. Nesses documentos, registam-se reflexões sobre os resultados obtidos, as estratégias indicadas para a superação das dificuldades diagnosticadas e propostas passíveis de serem adotadas. Todavia, verificámos que ainda existem alguns desses documentos que carecem de informação útil sobre as questões do ensino e da aprendizagem, nomeadamente a reflexão sobre a eficácia das estratégias e medidas aplicadas, que permita regular e monitorizar as mesmas em sala de aula.

Serviços

Para que todo o processo de ensino aprendizagem decorra com a qualidade desejada, a escola disponibiliza uma série de serviços à comunidade escolar. Para efeitos deste relatório, foi apurado o grau de satisfação dos alunos, professores, e encarregados de educação sobre o atendimento e horário de funcionamento da secretaria, da papelaria, da reprografia, da biblioteca, da ação social escolar e da cantina. Em todas as respostas, de todos os inquiridos, há uma avaliação positiva de todos os serviços. Alunos, professores e encarregados de educação estão *satisfeitos* ou *muito satisfeitos*, quer com o atendimento, quer com o horário de atendimento dos diferentes serviços.

A cantina da escola foi o serviço com maior e melhor registo de avaliações positivas (Satisfaz bastante / Satisfaz) por parte de todos os inquiridos. Também nos fóruns, alunos e encarregados de educação manifestaram muita satisfação pelas melhorias introduzidas na cantina escolar - “tem um funcionamento muito positivo, em termos de qualidade, diversidade de produtos, atendimento e horário”.

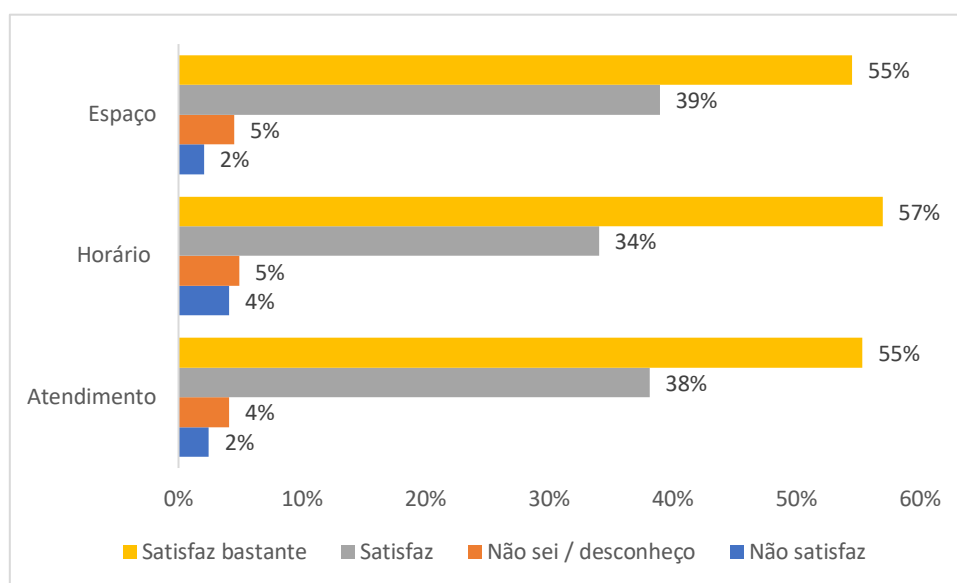


Gráfico 13 - Avaliação dos alunos sobre a cantina escolar.

Horários

O quadriénio foi marcado por muitas exigências na gestão dos horários escolares. As obras de remodelação da escola e o surto da pandemia COVID tiveram um enorme impacto no quotidiano da nossa escola, em particular na distribuição e organização dos horários. As atividades letivas e não letivas agendadas nos três turnos (manhã 8:20 - 13:20; tarde 13:35 – 18:40 e noite 19:30 24:00) tiveram de se adaptar aos poucos espaços disponíveis durante o período das obras e às severas restrições impostas pelas normas sanitárias. Evidentemente, muito do trabalho programado e exigido aos alunos, a professores, assistentes ou às estruturas de coordenação pedagógica e diretiva/executiva foi afetado por essas contingências. Encontrámos registo dessas dificuldades quer no cumprimento das planificações, na assiduidade dos alunos e nas avaliações das aprendizagens dos alunos (sobretudo no regime à distância).

Contudo, os professores e os alunos, já antes das obras e da pandemia, apontavam a falta de tempo disponível no horário da turma para se envolverem ou participarem nos diversos projetos ou eventos escolares (comemorações, desporto escolar, concursos, eventos dos clubes escolares, festividades, semanas temáticas etc.). A forma como os horários das turmas estão organizados é considerada como elemento potenciador do desinteresse dos alunos pelas atividades escolares: *“faz com que (os alunos) não tenham tempo para participar em projetos e desporto escolar que poderiam ajudar na motivação e na superação das dificuldades”*.

Nos inquéritos, os alunos evidenciaram claramente esse desagrado. De todas as condições e recursos que a escola disponibiliza, o horário da turma foi o que concentrou maior número de insatisfações (23% Nada Satisfeito – 21% Pouco Satisfeito - 36% Satisfeito).

A gestão do tempo escolar tem sido matéria de estudo e debate nas várias estruturas de gestão pedagógica. Os diferentes órgãos (grupos disciplinares, departamentos curriculares, coordenações de ciclo e de curso) têm debatido e discutido estas questões, apresentando propostas e sugestões aos órgãos diretivos/executivos da escola, nomeadamente, sobre a organização do ano letivo (em períodos ou semestre), o tempo das aulas (45 ou 50 minutos), sobre a qual ainda persistem muitas dúvidas e incertezas quanto à sua eficácia e melhorias das aprendizagens.

Cultura Organizacional

Trabalho interdisciplinar e colaborativo

O trabalho interdisciplinar e colaborativo é uma prática que tem vindo a ganhar relevância entre os professores, quer nos conselhos de turma quer nos conselhos de grupo disciplinar. Nos documentos consultados, é evidente a existência do trabalho em conjunto, não só pela partilha de experiência e metodologias de ensino, como também na planificação e elaboração das múltiplas atividades letivas e não letivas. De acordo com os entrevistados, o trabalho colaborativo é prejudicado pela falta de tempo que os professores têm; deve ser espontâneo, contínuo e não imposto. Consideram ainda que é difícil quantificar o impacto que ele tem nas aprendizagens dos alunos.

Os gráficos seguintes ilustram a avaliação dos professores sobre a qualidade do trabalho colaborativo entre colegas do mesmo grupo disciplinar (Gráfico 14) e entre colegas do conselho de turma (Gráfico 15).

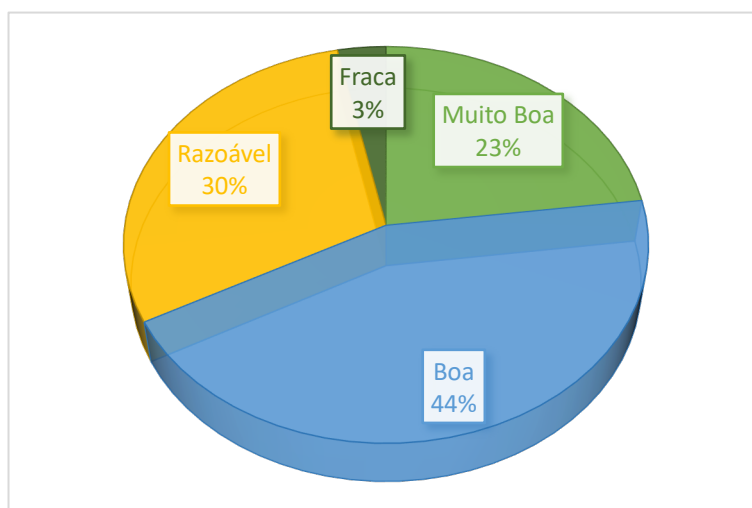


Gráfico 14 - Qualidade do trabalho colaborativo entre colegas de grupo.

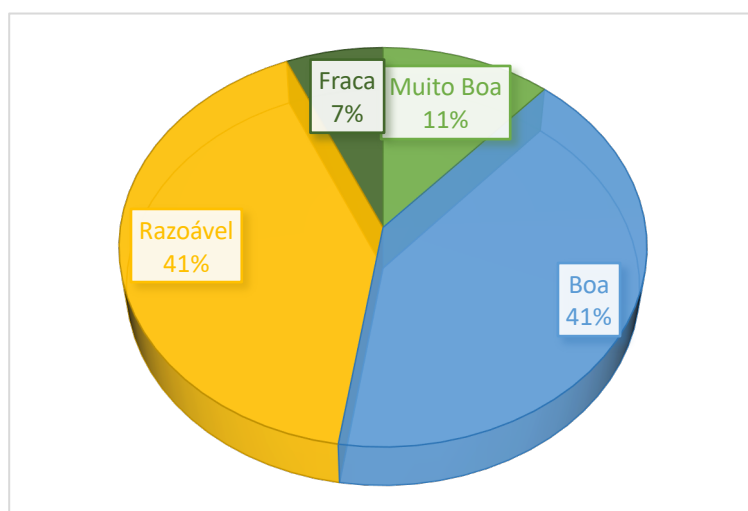


Gráfico 15 - Qualidade do trabalho colaborativo entre colegas do conselho de turma.

Desenvolvimento Profissional – (Formação e Avaliação de Desempenho)

Anualmente, professores e assistentes fazem um levantamento das suas necessidades de formação e comunicam-nas aos seus representantes, que, por sua vez, as fazem chegar aos órgãos diretivos e de gestão da escola. Ainda que, ao longo dos quatro anos, tenham sido realizadas várias ações de formação, constatou-se que existe uma grande carência de oportunidades de formação profissional, tanto para professores como para assistentes.

Os professores, cientes da importância da formação contínua para a sua prática letiva, identificaram necessidades de formação nas áreas pedagógicas (metodologias de ensino, de aprendizagem e de avaliação), e, com maior ênfase, a falta de oportunidades de formação específica na sua área disciplinar.

As causas deste problema estão identificadas pela coordenação da formação contínua da escola. Na entrevista, o coordenador refere que a formação tem sido suficiente, pois tem permitido cumprir a formalidade das horas de formação que cada docente tem de fazer, mas é insuficiente no que respeita aos conteúdos procurados pelos docentes para a sua valorização científica e pedagógica. Esclareceu que, muitas das ações de formação não conseguem ser efetivadas por falta de formadores e as que são dinamizadas são insuficientes. Os assistentes têm manifestado necessidade de formação nas áreas da informática e educação especial, mas a adesão à formação promovida na escola tem sido fraca.

Não poderão ser atribuídas condições especiais para a formação do pessoal docente e não docente do Porto Santo? Poderão os formandos aceder às ações disponibilizadas pela S.R.E, em regime à distância?

A avaliação de desempenho

Ainda no âmbito do desenvolvimento profissional, é por demais evidente que existe na classe docente um claro desagrado sobre o processo de avaliação do desempenho e a sua eficácia. A maioria inquiridos considera que o modelo não tem qualquer eficácia, não promove a melhoria da prática docente, gera injustiças e desconfianças. Para alguns, é mesmo o maior problema que a escola enfrenta neste momento.

A escola tem capacidade para implementar procedimentos que melhorem este processo?

Comunicação

Nos últimos quatro anos, a escola tem privilegiado a comunicação digital através das diferentes plataformas (página oficial na *web*, *mail* institucional e canais das redes sociais).

Embora haja o reconhecimento de que a forma como a informação circula pela escola melhorou nos últimos quatro anos, (aliás, há a destacar que todos os alunos e professores possuem um acesso gratuito a uma conta MS Office 365 com todas as suas aplicações), foram sinalizadas falhas na transmissão de informação. O diagnóstico pode resumir-se na frase: “Existe muita informação e pouca comunicação”.

Não será possível, na filtragem dos mails, “colocar um pequeno resumo do conteúdo e não somente reencaminhar”?

Além da informação escrita, foram identificadas falhas na qualidade da comunicação entre as os órgãos de gestão e os professores, sobretudo a quem são atribuídas determinadas funções como apoios, tutorias, coadjuvações. A mensagem é, muitas vezes, transmitida ou entendida de forma imprecisa por não existir um nível de comunicação mais próximo e inequívoco.

Ainda assim, os professores fazem uma avaliação positiva da qualidade de informação recebida do conselho executivo. (Gráfico 166)

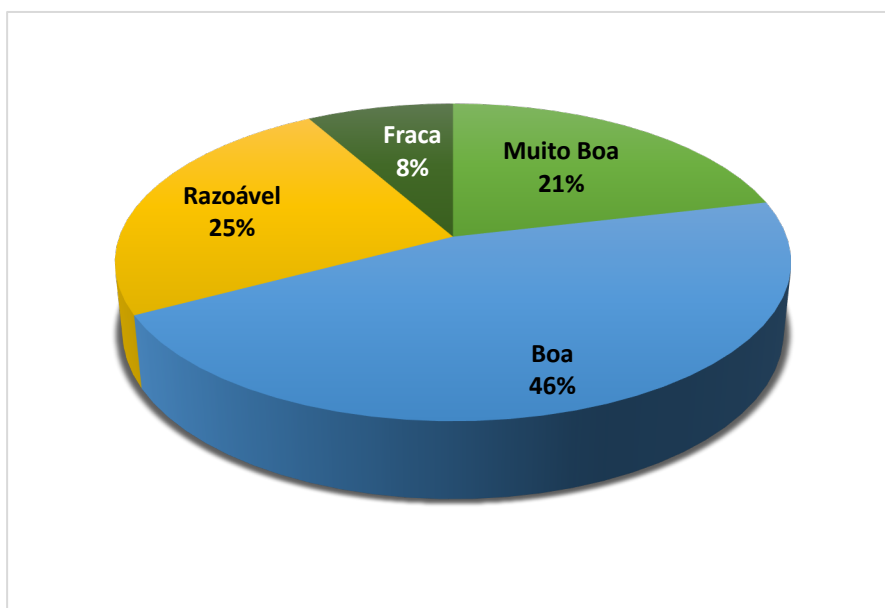


Gráfico 16 - Avaliação da qualidade da informação recebida do conselho executivo.

Aprendizagem

Em cumprimento dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo de Escola, foram implementadas várias medidas para a promoção do sucesso educativo.

- Desdobramento de turmas;
- Coadjuvação;
- Aulas de apoio (apoio ao estudo e apoio Individualizado);
- Salas de estudo;
- Tutorias;
- Aulas de substituição;
- Apoio na biblioteca;
- Atividades de complemento curricular.

Medidas de promoção do sucesso educativo

Desdobramento de Turmas

O desdobramento de turmas aconteceu nas disciplinas das áreas de Ciências, em particular nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química.

Nos inquéritos, uma larga maioria dos alunos considera que o desdobramento tem contribuído *muito* (48%) ou *alguma coisa* (31%) para a sua aprendizagem. Os professores (75%) também consideram que esta medida tem contribuído para melhoria das aprendizagens dos alunos. Idêntica conclusão está também presente nos relatórios e na entrevista da coordenação do departamento de ciências exatas.

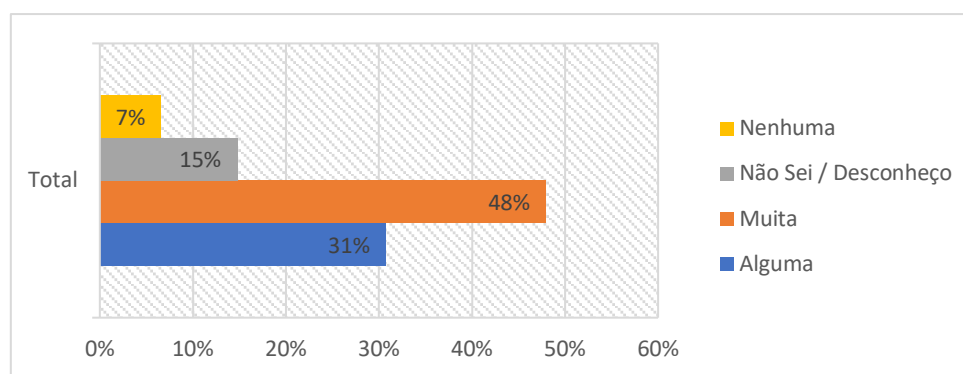


Gráfico 17 – Importância do desdobramento das disciplinas - Alunos

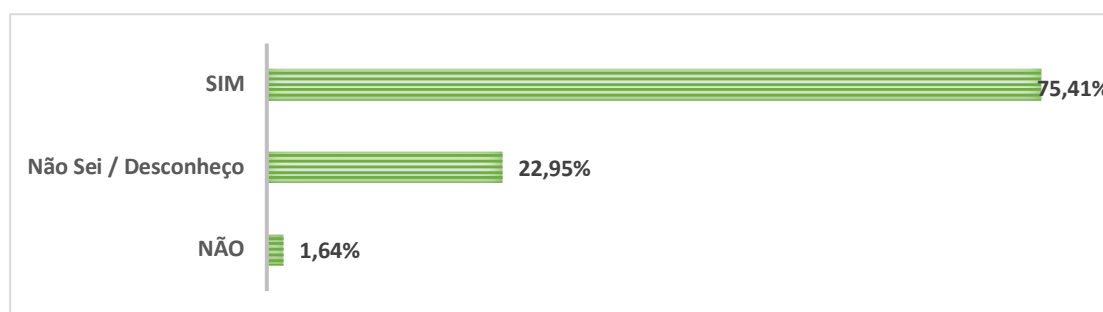


Gráfico 18 - Contributo do desdobramento das turmas para a melhoria das aprendizagens. - Professores

Coadjuvação

A coadjuvação foi implementada nos diferentes ciclos e turmas. Inicialmente entendida como uma medida de apoio específico para os alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, com o passar dos anos foi alargando o seu campo de ação e hoje abarca um número cada vez mais vasto de alunos. Essa amplitude e diversidade de situações tem originado interpretações diferentes sobre o conceito de coadjuvação e como ela deve ser operacionalizada. Quando questionados sobre o que deve melhorar no seu funcionamento, muitos professores referem que há necessidade de “*definir muito bem a função dos professores em coadjuvação durante a aula*”, “*melhorar a comunicação entre os vários atores*” por forma a “*existir trabalho colaborativo*”. Contudo, é evidente para 73% dos professores que a presença de dois professores na sala de aula tem contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

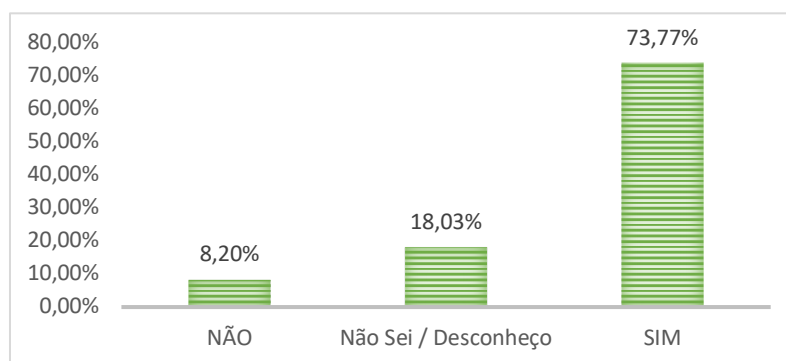


Gráfico 19 - Contributo da coadjuvação para as aprendizagens dos alunos – professores.

Aulas de Apoio

No quadriénio funcionaram dois tipos de aulas de apoio: as aulas de apoio individualizado e as aulas de apoio ao estudo. O apoio individualizado corresponde a momentos de trabalho individual entre professores e alunos que, no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, necessitam de um acompanhamento específico e condicionado às problemáticas individuais diagnosticadas.

Por outro lado, o apoio ao estudo é uma medida implementada pela escola com um raio de ação mais vasto. Faz parte do horário da turma, abrange todos os alunos e é de frequência facultativa, exceto nos casos sinalizados pelo conselho de turma, em reuniões de avaliação, que são de frequência obrigatória. Os encarregados de educação tomam conhecimento deste recurso logo nas primeiras reuniões do ano letivo, onde declaram a opção de frequência ou não. No 2º ciclo incidu nas áreas das Línguas e Estudos Sociais, Matemática e Ciências e no 3º ciclo foi implementada para a disciplina de Português e Matemática. Os professores que têm lecionado as aulas de apoio ao estudo consideram que tem sido *bom* (33%) ou *muito bom* (30%) o contributo destas aulas de apoio na recuperação das dificuldades dos alunos. Contudo, nos balanços de departamento, em particular no grupo disciplinar de matemática (500), a falta de assiduidade dos alunos ao apoio ao estudo foi indicada como uma das dificuldades nessa recuperação.

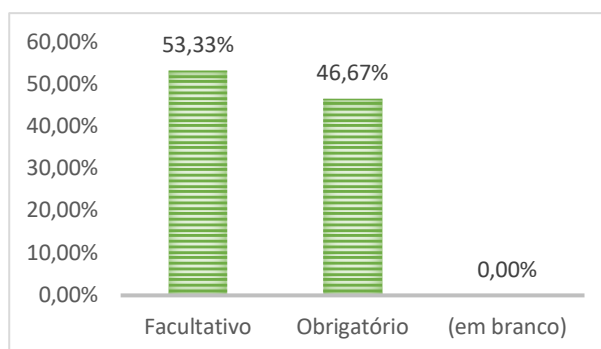


Gráfico 20 - Regime de frequência das aulas de apoio – professores.

Existe uma diferença mínima entre aqueles que consideram que deve ser uma medida de carácter facultativo (53%) ou obrigatório (47%). Numa análise mais detalhada ao que deve mudar no seu funcionamento, os professores assinalaram, preferencialmente, as seguintes sugestões:

- o docente das aulas de apoio deverá ser o docente que leciona a disciplina por forma a garantir uma melhor relação entre as dificuldades assinaladas e as medidas de superação;
- criar um procedimento que consciencialize o aluno e o encarregado de educação para a necessidade de frequência ou para as eventuais consequências da falta assiduidade aos apoios;
- abrangerem outras disciplinas para além do Português e Matemática, no caso do 3º ciclo.

Salas de estudo

Fora do contexto de sala de aula, a escola disponibilizou aos alunos salas de estudo para os diferentes níveis de ensino e áreas disciplinares. Foram agendadas tanto no turno da manhã como no da tarde, à exceção do ano letivo 2018/2019 que funcionaram apenas no turno da tarde.

Na reunião com os seus representantes, embora haja ainda algum desconhecimento sobre a existência desta medida e dos horários de funcionamento, os encarregados de educação manifestaram o seu agrado por a escola proporcionar estas salas.

Os alunos consideram que as salas de estudo contribuem *muito* (41%), ou *alguma coisa* (27%), para a sua aprendizagem e os professores (75%) também referem que ela contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos alunos (Gráfico 21).

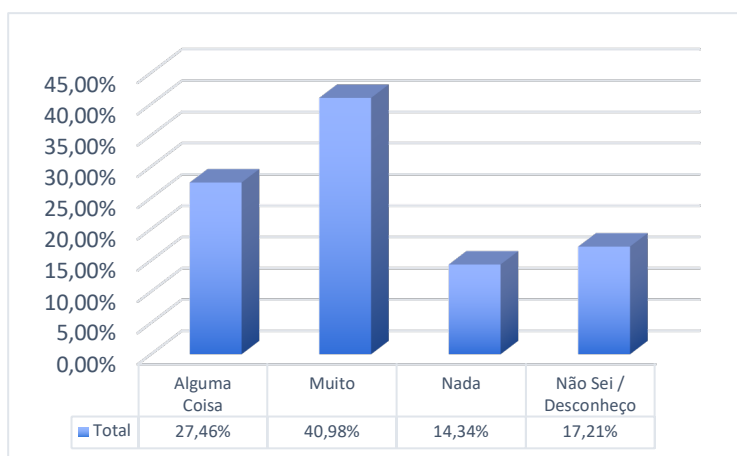


Gráfico 21 - Contributo das salas de estudo para as aprendizagens - alunos.

Por não termos encontrado outras evidências sobre a amplitude desta medida, não será relevante criar um procedimento para aferir a frequência dos alunos às salas de estudo?

Tutorias

Quanto às tutorias, como se trata de uma medida específica, que nasce sob proposta do conselho de turma, e é dirigida a casos muito particulares, verificámos que uma larga maioria dos alunos não sabe o que são e como funcionam (41% dos alunos diz que ela é desconhecida/não sabe). Muitos professores (51%) afirma que ela tem contribuído positivamente para a aprendizagem dos alunos. Quando questionados sobre o que deverá mudar nas tutorias, os professores evidenciaram a necessidade de clarificação do que é pretendido com as tutorias; a atribuição das tutorias a quem possua um perfil adequado e a dinamização de ações ou cursos de formação sobre o modo de operacionalização.

Por seu lado, uma larga maioria dos alunos (40%), naturalmente, desconhece as tutorias, pois são poucos os que foram contemplados com essa medida, 27% considera que elas contribuem alguma coisa e 21% acha que são um contributo muito importante para as suas aprendizagens.

Aulas de substituição

Relativamente às aulas de substituição, os professores evidenciaram, perentoriamente, uma posição muito negativa sobre a sua existência e finalidade. Nas respostas dadas à questão sobre o que deveria mudar nas aulas de substituição, ficou claro que *“deviam deixar de existir”*. Em alternativa sugerem que os alunos deveriam ocupar esse tempo em atividades lúdicas, através da realização de jogos didáticos, ao ar livre ou nos espaços exteriores da escola. Além disso, 66% dos professores responderam que elas não têm contribuído para a aprendizagem dos alunos.

Entre os alunos, há também avaliações que incidem sobre a ineficácia desta medida (Gráfico 22).

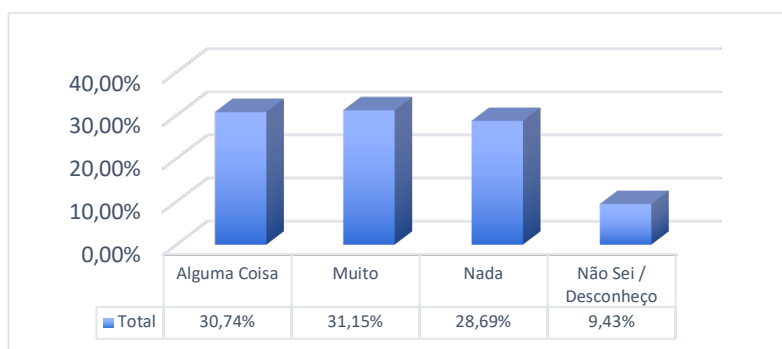


Gráfico 22 - Contributo das aulas de substituição para as aprendizagens - alunos.

Apoio na Biblioteca.

De acordo com o estipulado no plano anual de escola, os alunos tiveram “ao seu dispor, na biblioteca da escola, de segunda a sexta, ao longo do dia, um professor que os pode orientar na realização de multitarefas, nomeadamente quando são encaminhados após a aplicação da medida disciplinar corretiva ordem de saída da sala de aula.” A avaliação que os professores fazem é positiva, pois 41% diz que ela contribuiu para a aprendizagem dos alunos. Contudo, é importante salientar que há uma grande quantidade de docentes (37%) que desconhece o efeito destes apoios nas aprendizagens dos alunos. Essa falta de conhecimento ficou também bem explícita nas respostas dadas à questão o que deve mudar no apoio na biblioteca. O maior número dos respondentes diz não conhecer essa realidade, que elas deveriam acabar ou mudar de sítio, porque “o espaço não disponibiliza privacidade de atuação.”

Atividades de complemento curricular

A escola disponibiliza uma grande diversidade de ofertas de complemento curricular que vão ao encontro das múltiplas áreas do saber. A partir dos instrumentos de recolha de dados percebemos que há alguns pontos fortes a destacar, nomeadamente, oferta diversificada, a disponibilidade dos professores, o apoio do órgão de gestão, as boas relações com as instituições públicas e a centralidade da escola. Há, contudo, aspetos menos positivos que comprometem o sucesso pleno deste tipo de oferta formativa, como por exemplo a ausência de duas tardes semanais livres para que aumente a frequência/adesão; há poucos alunos envolvidos; excesso de projetos; projetos sem alunos; ausência de verdadeiros projetos ligados ao cinema e à música. Reconhecem-se alguns desafios como promover projetos com forte ligação social, cultural e económica ao Porto Santo; promover projetos de intercâmbio nacional e europeu; dedicar um dia no final do ano letivo para todos os projetos mostrarem os seus trabalhos.

Não encontramos evidências sobre o registo de participação dos alunos, porém, é reconhecido que “a participação dos alunos nas atividades de complemento curricular é boa” e que “os alunos que mais participam são aqueles com melhor desempenho escolar”. A coordenação reconhece o apoio do órgão de gestão, proporcionado todas as condições possíveis.

A seleção das ACC pode partir das propostas pelos docentes ou projetos da SER. Contribuem para o enriquecimento do currículo, constituem-se como

complemento ao currículo. A coordenação reconhece que o projeto mais impactante na vida da escola é o clube de teatro e o que terá menos impacto na vida da escola será a RBES.

Na ótica da coordenação, a participação dos alunos nas ACC não deve ter peso na avaliação dos alunos e considera que as ACC são pouco valorizadas por alunos e professores.

Nos inquéritos, 72% dos professores afirmam que a diversidade das atividades de complemento curricular tem contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos (Gráfico 23), e a maioria dos alunos (56%) atribui uma grande importância a essas atividades (Gráfico 24).

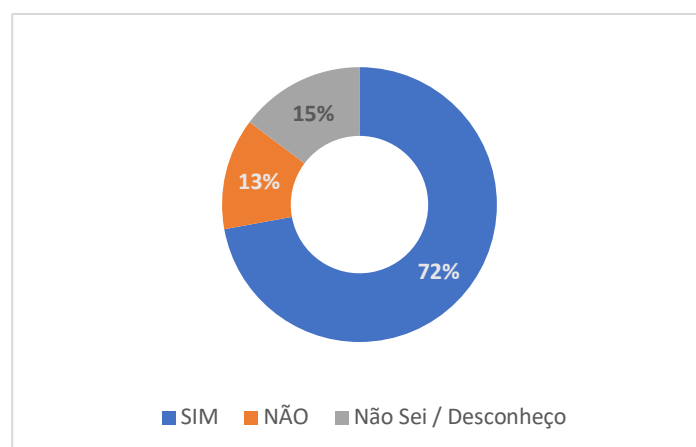


Gráfico 23 - Têm as ACC contribuído para a melhoria das aprendizagens dos alunos? - Professores.

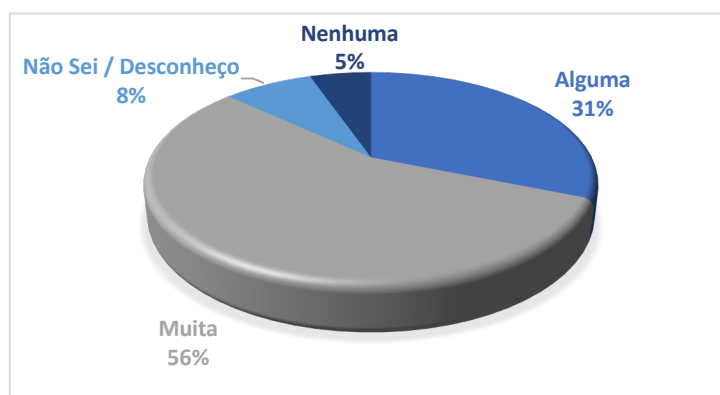


Gráfico 24 - Atividades do complemento curricular - Importância para os alunos.

Eficácia das medidas.

Sobre a eficácia das medidas de promoção do sucesso educativo, todos os entrevistados consideram que elas têm sido eficazes e que não devem ser abandonadas. Contudo, salientaram que algumas devem ser repensadas ou melhoradas, caso das aulas de apoio ao estudo (melhorar a articulação entre o professor da disciplina e o de apoio, estudar a eficácia do modelo de frequência – obrigatório ou facultativo), as salas de estudo (adequá-las às necessidades dos alunos); a coadjuvação (criação de horário compatível para o trabalho colaborativo entre os docentes) e a tutoria (iniciar mais cedo).

Será possível à escola medir a eficácia das medidas adotadas, sem aumentar a carga burocrática dos professores?

Foram ainda sinalizados os principais constrangimentos na aplicação destas medidas de promoção do sucesso educativo. Para os coordenadores de ciclo, eles estão essencialmente relacionados com a gestão dos horários da turma (incompatibilidade de horários entre alunos e professores ou sobrecarga de atividades escolares a que alguns alunos são sujeitos). Na coordenação dos departamentos disciplinares destacaram-se sobretudo os fatores imputados aos alunos, casos de “falta de interesse pela disciplina, falta de pré-requisitos; de métodos de trabalho e interesses divergentes dos escolares”.

Avaliação

A monitorização da avaliação das aprendizagens tem sido devidamente registada tanto a nível de ciclo de ensino como a nível disciplinar (grupo e departamento), em atas, relatórios e balanços.

Embora seja privilegiada a avaliação sumativa, por imperativos de classificação, a prática da avaliação formativa é promovida e valorizada por todas as disciplinas, pois o “envolvimento do aluno no seu progresso é entendido como estratégia de recuperação e promoção das aprendizagens”. Na análise documental, encontramos referências às modalidades de avaliação implementadas (formativa e sumativa); identificação dos diferentes instrumentos de avaliação utilizados (fichas de trabalho, testes, mini-testes, questões de aula, trabalho de grupo, etc.); balanços dos resultados alcançados e seleção de estratégias de recuperação e melhoria.

Além disso, os professores, que responderam ao inquérito, referem que *frequentemente* (48%), ou *algumas vezes* (48%), na sua prática letiva diária, usam instrumentos diversificados de avaliação e que envolvem *algumas vezes* (57%) ou *frequentemente* (38%) os alunos na análise do seu progresso. Nas entrevistas, ficou mais claro como é feita a participação dos alunos na avaliação das aprendizagens. Aí, esclarece-se que esse envolvimento é entendido como o a oportunidade em que os alunos manifestam a sua opinião sobre os critérios de avaliação da disciplina; o momento da autoavaliação de final de período ou como parte integrante da resolução das tarefas que são propostas (algo que está inerente ao processo de aquisição de conhecimento e competências). Constatou-se também que a participação dos alunos na análise do seu desempenho e no estabelecimento de metas é nalgumas disciplinas residual, difícil de implementar (sobretudo por parte dos alunos) e sobre a qual os professores necessitam de formação, pois implicaria “mudar, significativamente, as metodologias de ensino”.

Para os alunos (Gráfico 25), a forma como são avaliadas as suas aprendizagens têm contribuído *muito* (50%) ou *alguma coisa* (38%) para as suas aprendizagens, e também consideram que a melhoria passará pela diversificação dos instrumentos de avaliação.

Sobre esta questão, a presidente do conselho da comunidade entende que as estratégias implementadas pela escola na monitorização da avaliação das aprendizagens são suficientes e eficazes.

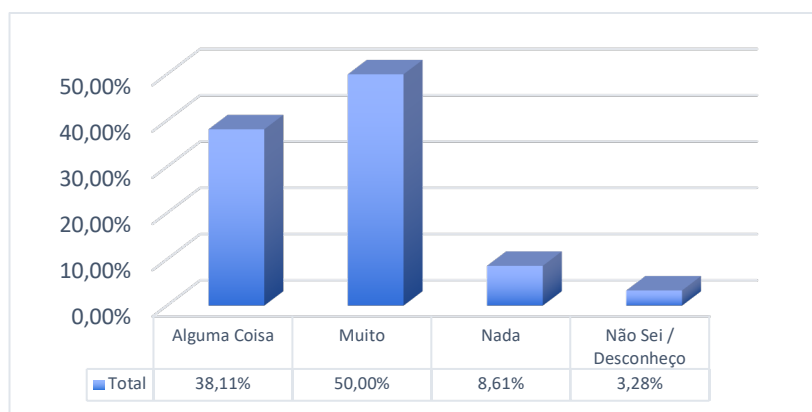


Gráfico 25 – Contributo da forma de avaliação para as aprendizagens – opinião alunos.

O mérito

O mérito do desempenho estudantil tem sido destacado e assinalado de várias formas. Nos conselhos de turma, no final de cada período letivo, são registados os desempenhos meritórios dos melhores alunos de cada turma, sobretudo a nível académico (pela ponderação das melhores classificações) e, nalguns casos, é também assinalado o desempenho em atividades de complemento curricular. Nos departamentos curriculares encontramos, nalguns relatórios, destaques feitos aos níveis meritórios registados pelos alunos em campeonatos e provas externas à escola e a criação de prémios de mérito a nível disciplinar. Além disso, anualmente, a escola procura reconhecer publicamente estes alunos através da entrega de um certificado de mérito, numa ocasião em que se encontre reunida toda a comunidade escolar (festas de final de período). Tal prática não se realizou nos dois últimos anos letivos por motivos relacionados com a pandemia COVID, mas os critérios estão definidos no regulamento interno.

Questionados sobre este tópico, os alunos distinguiram perfeitamente o facto de terem recebido, ou não, um prémio de mérito, do facto do seu desempenho ter sido destacado. Uma larga maioria dos alunos (79%), naturalmente, referiu não ter recebido nenhum prémio de mérito, mas 20% viu distinguido, algumas vezes, o seu desempenho em atividades académicas e 18% em atividades de complemento curricular.

3.3 Eixo dos resultados.

Na análise deste eixo, é importante recordar e reforçar o que ficou dito na introdução: as classificações incidem sobre os anos letivos de 17/18, 18/19, 19/20 e 20/21, uma vez que o relatório foi concluído, em maio de 2022, antes do final do ano letivo 21/22.

Resultados do 2º ciclo entre 2017 e 2021

As tabelas seguintes (Tabela 8 e Tabela 9) referem-se aos resultados obtidos, nas diversas disciplinas, entre o ano letivo 2017/2018 e 2020/2021, no segundo ciclo.

Tabela 8 – Média das disciplinas do 5º ano entre 2017 e 2021.

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
<i>Português</i>	3,11	3,37	3,48	3,60
<i>Inglês N1</i>	3,10	3,17	3,55	3,39
<i>História e Geografia</i>	3,18	3,38	3,63	3,82
<i>Matemática</i>	3,20	3,56	3,31	3,71
<i>Ciências Naturais</i>	3,06	3,25	3,49	3,53
<i>Educação Visual</i>	3,65	3,28	3,98	4,17
<i>Educação Tecnológica</i>	3,28	3,53	3,59	3,84
<i>Educação Musical</i>	3,58	3,69	3,73	3,91
<i>Educação Física</i>	3,49	3,40	3,67	3,55
<i>Educação Moral</i>	4,13	4,20	4,19	4,38
<i>TIC</i>	-	3,62	3,59	3,87
<i>Oferta Complementar</i>	-	3,53	4,06	3,77
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	-	3,68	3,80	4,08

A partir dos dados apresentados, verificamos que os resultados são satisfatórios. Nos anos letivos em análise não há disciplinas com média inferior a 3. Verifica-se um aumento significativo nas médias das disciplinas de Português, História e Geografia, Ciências Naturais, Educação Visual e Cidadania e Desenvolvimento.

Por falta de dados, não sendo possível estabelecer uma relação causa-efeito entre os resultados obtidos e os recursos mobilizados ao nível do segundo ciclo, acreditamos que as medidas implementadas nos diferentes anos letivos têm influência nos resultados académicos. Entre aquelas, foram destacadas pelo coordenador de ciclo e coordenadores de departamento as seguintes: apoio ao estudo, salas de estudo, coadjuvação e tutorias. Ressalva-se, contudo que, a frequência obrigatória ao apoio ao estudo poderia melhorar o aproveitamento dos alunos.

Em termos de práticas pedagógicas mais frequentes salientam-se a diferenciação pedagógica, o estudo autónomo, a utilização de recursos tecnológicos e plataformas digitais e as diversas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Tabela 9 - Média das disciplinas do 6º ano entre 2017 e 2021.

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
<i>Português</i>	3,39	3,43	3,71	3,49
<i>Inglês N2</i>	3,35	3,59	3,44	3,52
<i>História e Geografia</i>	3,68	3,72	3,53	3,60
<i>Matemática</i>	3,54	3,50	3,62	3,52
<i>Ciências Naturais</i>	3,45	3,50	3,57	3,47
<i>Educação Visual</i>	3,47	3,82	4,15	3,98
<i>Educação Tecnológica</i>	3,75	3,85	3,88	3,81
<i>Educação Musical</i>	3,85	3,75	3,72	3,75
<i>Educação Física</i>	3,57	3,69	3,80	3,82
<i>Educação Moral</i>	3,67	4,39	4,67	3,72
<i>TIC</i>	-	-	3,54	4,06
<i>Oferta Complementar</i>	-	-	3,72	3,87
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	-	-	3,98	4,10

A partir dos dados apresentados verificamos que os resultados são satisfatórios. Nos anos letivos em análise não há disciplinas com média inferior a 3. A única disciplina em que verifica um aumento significativo da média foi em Educação Física, registando-se, nas restantes, pequenas oscilações.

À semelhança do que dissemos relativamente ao 5º ano, por falta de dados, não sendo possível estabelecer uma relação causa-efeito entre os resultados obtidos e os recursos mobilizados ao nível do segundo ciclo, acreditamos que as medidas implementadas nos diferentes anos letivos têm influência nos resultados académicos.

Além das medidas que foram referidas anteriormente, os alunos do 2º ciclo têm ainda possibilidade de frequentar uma grande diversidade de atividades/ projetos de complemento curricular de diferentes âmbitos/áreas do conhecimento que, como referido no Projeto Educativo, no objetivo estratégico N, foram previstas “... ações que valorizem o exercício de uma cidadania ativa nas vertentes da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental”, onde se refere também que “no sentido de promover o sucesso educativo dos alunos, a escola, oferece atividades dinamizadas pelos Clubes, Modalidades Artísticas e Projetos que ocorrem semanalmente em sala ou espaço físico próprio e integram a comemoração de efemérides, atividades de encerramento de período e outras iniciativas como concursos, campeonatos e iniciativas de âmbito local, regional e nacional”.

Em março de 2020, na sequência do surto pandémico Covid-19, a escola teve que mudar radicalmente o seu paradigma de funcionamento. O ensino à distância foi a alternativa possível, tendo sido implementadas uma grande diversidade de estratégias/metodologias de ensino que constam no Plano de Ensino à Distância.

O Gráfico 26 refere-se à variação das médias da mesma população de alunos que se encontrava no 5º ano, no ano letivo 2019/2020 e frequentou o 6º ano, no ano letivo 2020/2021.

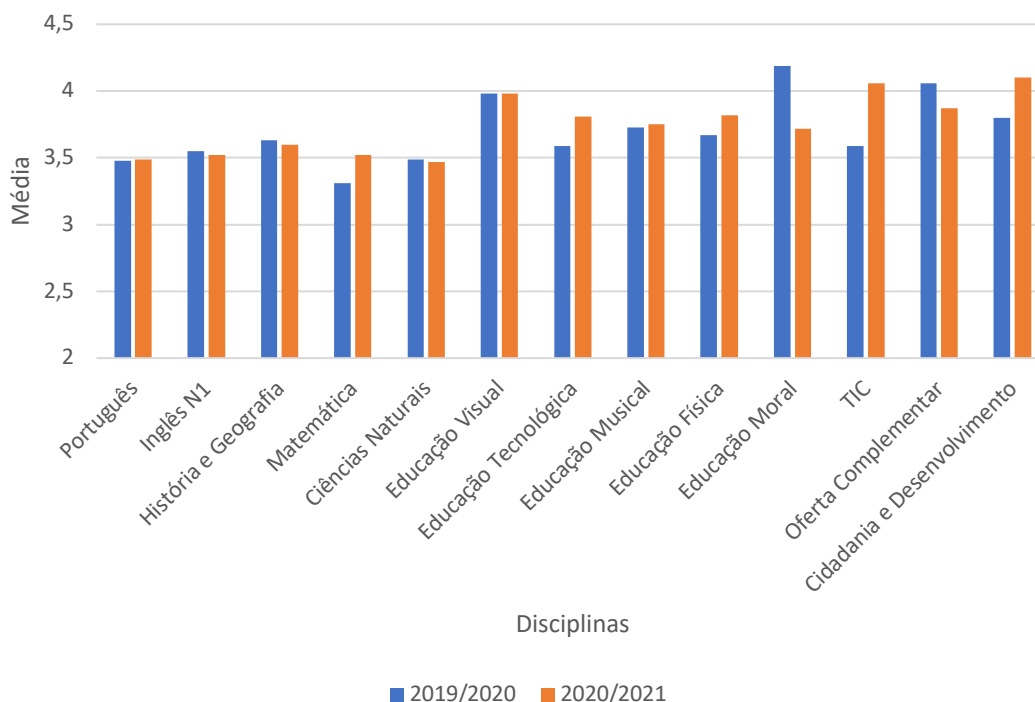


Gráfico 26 - Variação da média nas diferentes disciplinas entre o ano letivo 2019/2020 e 2020/2021, na mesma população de alunos.

A partir da análise dos dados do gráfico, constatamos que não se registam grandes variações nas médias das diferentes disciplinas.

Taxas de retenção e transição – 2º ciclo

A Tabela 10 apresenta as taxas de retenção e transição do 5º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021. Dela concluímos que, no período de tempo considerado de quatro anos, a taxa de transição aumentou e, conseqüentemente, a taxa de retenção diminuiu até zero.

Tabela 10 - Taxa de transição e retenção no 5º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Ano Letivo	5º ANO				
	Alunos	Transição	%	Retenção	%
2017/2018	52	42	80,8%	10	19,2%
2018/2019	68	61	89,7%	7	10,3%
2019/2020	52	50	96,2%	2	3,8%
2020/2021	55	55	100%	0	0,0%

A tabela seguinte refere-se às taxas de retenção e transição do 6º ano. Nesse ano de escolaridade, a taxa de transição também foi, progressivamente, aumentando, embora tenha ocorrido um decréscimo, pouco significativo, de 2019/2020 para 2020/2021. As taxas de retenção, nos 4 anos letivos, são pouco significativas.

Tabela 11 - Taxa de transição e retenção no 6º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Anos Letivos	6º ANO				
	Alunos	Aprovação	%	Retenção	%
2017/2018	67	65	97,0%	2	3,0%
2018/2019	44	43	97,7%	1	2,3%
2019/2020	60	59	98,3%	1	1,7%
2020/2021	49	48	98,0%	1	2,0%

Resultados do 3º ciclo entre 2017 e 2021

As tabelas seguintes (Tabela 12 Tabela 13 Tabela 14) referem-se às médias, por disciplina, entre o ano letivo 2016/2017 e 2020/2021, no terceiro ciclo.

Tabela 12 - Médias por disciplina no 7º ano, entre 2017 e 2021.

	7º ano			
	17/18	18/19	19/20	20/21
<i>Português</i>	3,33	3,2	3,3	3,4
<i>Inglês</i>	3,5	3,2	3,3	3,4
<i>Francês</i>	3,5	2,5	3,9	4
<i>Alemão</i>	3,2	4	3,8	3,1
<i>História</i>	2,9	3,8	3,9	3,8
<i>Geografia</i>	3,2	3,4	3,8	3,7
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	0,0	3,5	3,5	3,9
<i>Matemática</i>	3,0	3,3	3,4	3,1
<i>Ciências Naturais</i>	3,3	3,2	3	3,4
<i>Físico-Química</i>	3,2	3	3,3	3,6
<i>Educação Visual</i>	3,6	3,6	4	3,8
<i>Educação Tecnológica</i>	4,1	3,7	3,9	3,9
<i>TIC</i>	3,5	3,6	3,4	3,7
<i>Educação Física</i>	3,8	3,6	3,7	4,3
<i>EMRC</i>	4,1	4,8	4,5	4,6
<i>Oferta Complementar</i>	0,0	3,7	3,5	3,9

De um modo geral verificamos que, ao longo do período considerado, não há variações muito significativas nas médias das disciplinas. Contudo, ressaltam-se alguns aspetos: a disciplina de Francês teve média inferior a 3 no ano letivo 2018/2019, tendo uma evolução muito significativa para nível 4 em 2020/2021; em 2018/2019, na disciplina de Alemão a média foi de nível 4, tendo descido para 3,1 em 2020/2021; em 2017/2018, na disciplina de História, a média foi inferior a 3, tendo média próxima de nível 4 nos anos subsequentes.

A partir da tabela verificamos, no intervalo de tempo considerado, que as médias em Português são muito próximas, sendo crescente entre 2018/2019 e 2020/2021. No caso da Matemática verifica-se um aumento da média entre os anos letivos de 2017/2018 e 2019/2020, tendo descido em 2020/2021.

Tabela 13 - Médias por disciplina no 8º ano entre 2017 e 2021.

	8º ano			
	17/18	18/19	19/20	20/21
<i>Português</i>	3,1	3,3	3,2	3,4
<i>Inglês</i>	3,2	3,3	3,4	4
<i>Francês</i>	3,2	3,5	3,2	3,6
<i>Alemão</i>	3,3	3,7	3,5	3,8
<i>História</i>	2,8	3,8	3,2	3,6
<i>Geografia</i>	3,5	3,7	3,8	3,9
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	0	0	3,3	3,9
<i>Matemática</i>	2,7	2,8	2,9	4,2
<i>Ciências Naturais</i>	3,1	3,6	3,4	3,2
<i>Físico-Química</i>	3,3	3,4	3,1	3,3
<i>Educação Visual</i>	3,6	4,1	3,8	3,4
<i>Educação Tecnológica</i>	3,7	3,8	3,3	4,1
<i>TIC</i>	3,4	3,7	3,4	3,6
<i>Educação Física</i>	3,9	3,7	3,8	3,8
<i>EMRC</i>	4,8	3,1	4,4	4,6
<i>Oferta Complementar</i>	0	0	3,3	3,8

Da tabela, destacamos os seguintes aspetos: nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Alemão e Geografia, verifica-se um aumento da média entre os anos letivos considerados; no caso da disciplina de História, também é evidente o aumento da média da disciplina no intervalo de tempo considerado, destacando-se a diferença entre a média de 2,8 no ano letivo de 2017/2018 e de 3,6 no ano letivo de 2020/2021; na disciplina de Matemática entre 2017/2018 e 2019/2020 a média é inferior a 3 e no ano letivo 2020/2021 atinge uma média de 4,2, que no caso, é a segunda disciplina com média mais elevada, sendo apenas ultrapassada por EMRC com média de 4,6.

Nas restantes disciplinas, as variações são pouco significativas.

Tabela 14 - Médias por disciplina no 9º ano entre 2017 e 2021.

	9º ano			
	17/18	18/19	19/20	20/21
<i>Português</i>	3,1	3,2	3,4	3,1
<i>Inglês</i>	3,5	3,3	3,6	3,5
<i>Francês</i>	3,5	3,8	4	3,6
<i>Alemão</i>	3,4	3,1	3,8	3,3
<i>História</i>	3,3	3,3	3,7	3,2
<i>Geografia</i>	3,8	3,6	4,1	3,8
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	0	0	0	3,9
<i>Matemática</i>	2,6	2,5	3,1	2,9
<i>Ciências Naturais</i>	3,4	3,1	3,8	3,4
<i>Físico-Química</i>	2,9	3,4	3,8	3,3
<i>Educação Visual</i>	3,4	3,7	3,9	3,5
<i>Educação Tecnológica</i>	0	0	0	3,9
<i>TIC</i>	0	0	0	4
<i>Educação Física</i>	4	4	4,3	4
<i>EMRC</i>	3,5	4,1	4,5	4,7
<i>Oferta Complementar</i>	0	0	0	4,1

De um modo geral verificamos que, ao longo do período considerado, não há variações muito significativas nas médias das disciplinas. Destaca-se a disciplina de Matemática com média negativa nos anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2020/2021, sendo apenas superada em 2019/2020. Na disciplina de Físico-Química, apesar da média negativa em 2017/2018, nos restantes anos letivos a média é superior a 3, tendo o seu máximo em 2019/2020.

Ao nível do 3º ciclo, a escola implementou uma série de medidas educativas/pedagógicas, nomeadamente: apoio ao estudo a Matemática e Português; coadjuvação a Matemática; salas de estudo a diversas disciplinas. Além das mencionadas, foram ainda implementadas diversas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Olhando para todo o 3º ciclo, a disciplina de Matemática é a que apresenta, com mais frequência, média inferior a 3, em particular no 8º e 9º ano. Relativamente aos resultados do 8º ano, há a destacar a subida acentuada da média de 20/21 em relação aos anos anteriores.

A partir da aplicação dos vários instrumentos de recolha de dados, as medidas mais valorizadas são: salas de estudo, coadjuvação, apoios personalizados, tutorias e desdobramento das turmas.

Além das medidas que foram referidas anteriormente, os alunos do 3º ciclo têm ainda possibilidade de frequentar uma grande diversidade de atividades/ projetos de complemento curricular de diferentes âmbitos/áreas do conhecimento que, como referido no Projeto Educativo, no objetivo estratégico N, foram previstas “... ações que valorizem o exercício de uma cidadania ativa nas vertentes da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental”, onde se refere também que

“no sentido de promover o sucesso educativo dos alunos, a escola, oferece atividades dinamizadas pelos Clubes, Modalidades Artísticas e Projetos que ocorrem semanalmente em sala ou espaço físico próprio e integram a comemoração de efemérides, atividades de encerramento de período e outras iniciativas como concursos, campeonatos e iniciativas de âmbito local, regional e nacional”.

Os gráficos seguintes referem-se às médias por disciplina, na mesma população de alunos, ao longo do terceiro ciclo, entre 2018 e 2021. Importa esclarecer que, salvo raras oscilações, os alunos que integram as turmas são os mesmos ao longo do ciclo de ensino em análise.

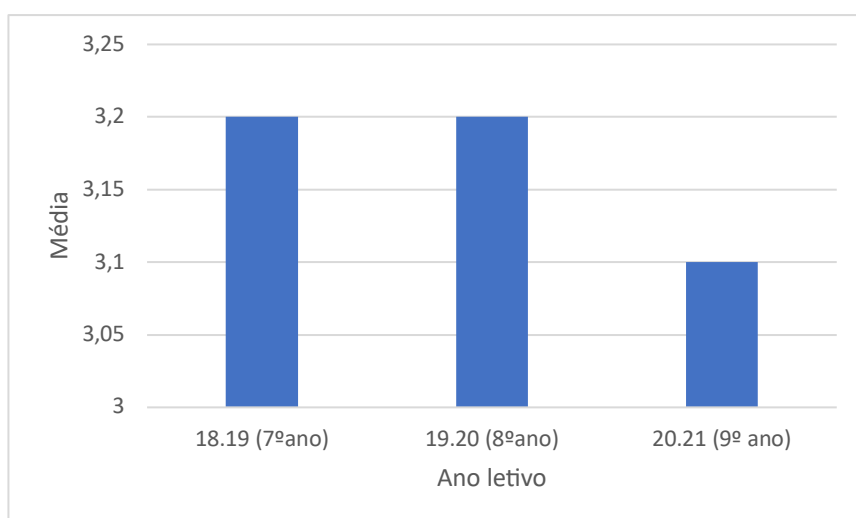


Gráfico 27 - Média a Português entre 2018 e 2021.

Tendo em conta os dados apresentados, verificamos que não há uma variação significativa na média a Português, ao longo do 3º ciclo, no intervalo de tempo considerado, na mesma população de alunos.

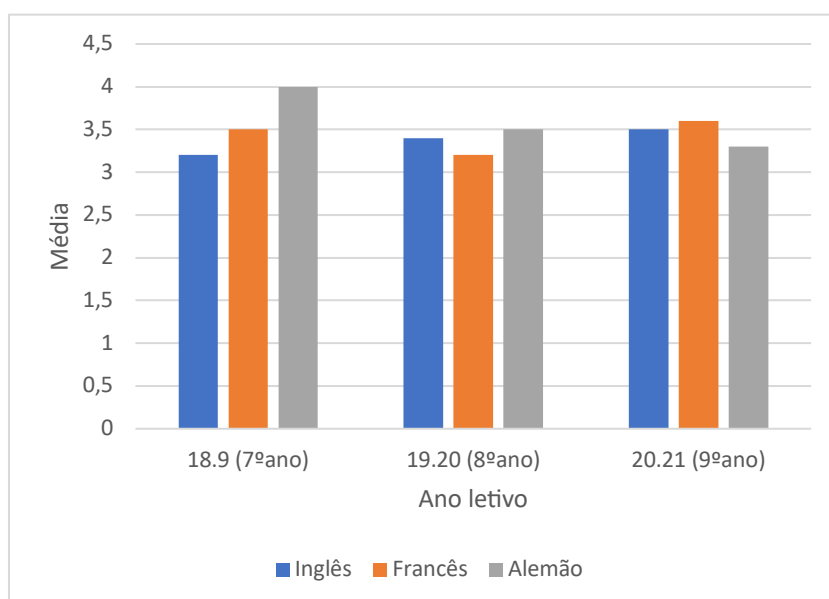


Gráfico 28 - Médias das línguas estrangeiras entre 2018 e 2021.

No caso das línguas estrangeiras, no caso de Inglês e Francês, não se verificam grandes oscilações ao longo do 3º ciclo. No caso de Alemão, há um ligeiro decréscimo entre o 7º e o 9º ano.

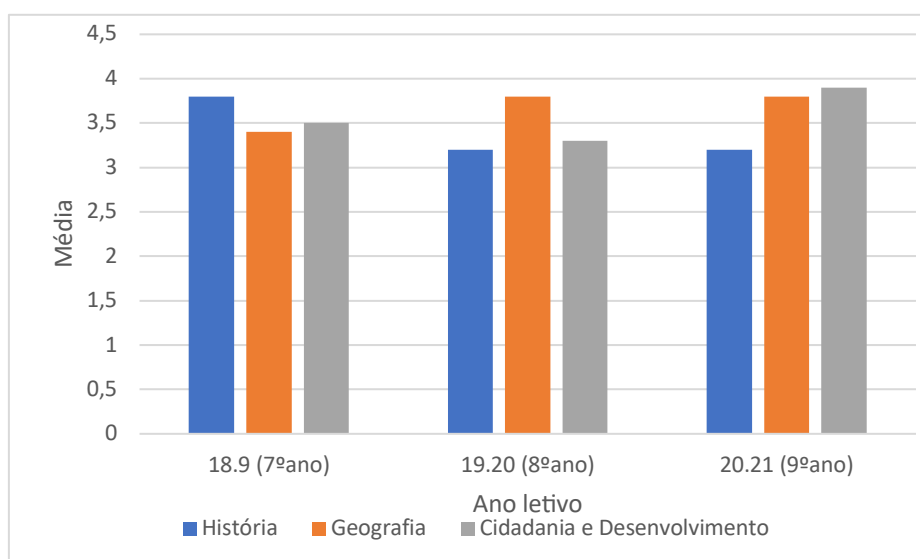


Gráfico 29 - Média das ciências sociais e humanas entre 2018 e 2021.

Relativamente à disciplina de História verifica-se um decréscimo, pouco relevante, entre o 7º e o 9º ano. No caso de Geografia a média aumentou ao longo do 3º ciclo e, em Cidadania e Desenvolvimento, a média mais alta verifica-se no 9º ano.

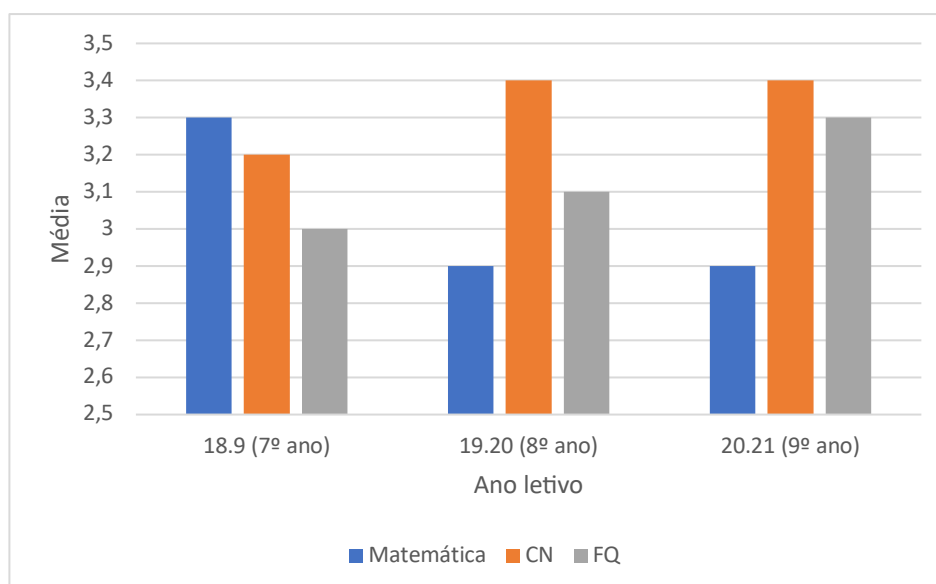


Gráfico 30 - Média a Matemática e Ciências Físico-naturais entre 2018 e 2021.

Tendo em conta os dados do gráfico verificamos que a disciplina de Matemática, no 7º ano, tem uma média de 3,3, passando para 2,9 no 8º e 9º ano. Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, a média aumentou ao longo do 3º ciclo.

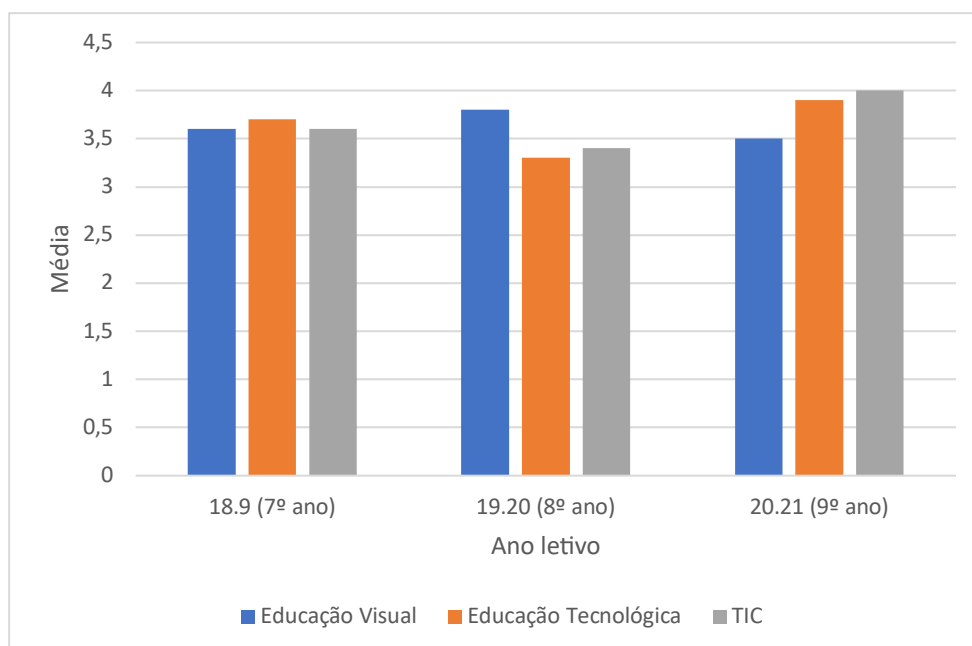


Gráfico 31 - Média das disciplinas de educação artística e tecnológica entre 2018 e 2021.

Nas disciplinas de educação artística e tecnológica, ao longo do terceiro ciclo, no intervalo de tempo considerado, as variações das médias são pouco significativas.

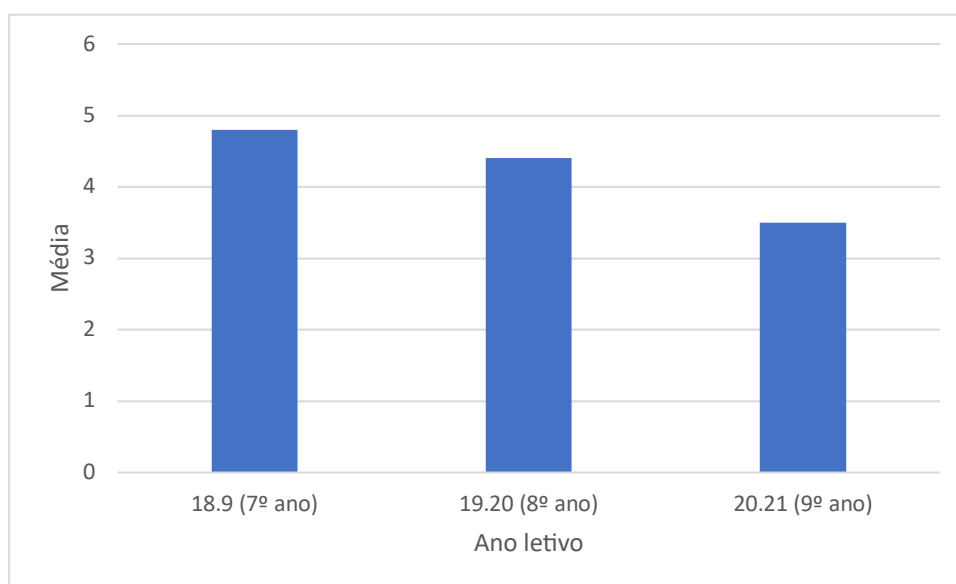


Gráfico 32 - Média de educação moral e religiosa católica entre 2018 e 2021.

Na disciplina de educação moral e religiosa católica, ao longo do terceiro ciclo, no intervalo de tempo considerado, a variação da média é pouco significativa.

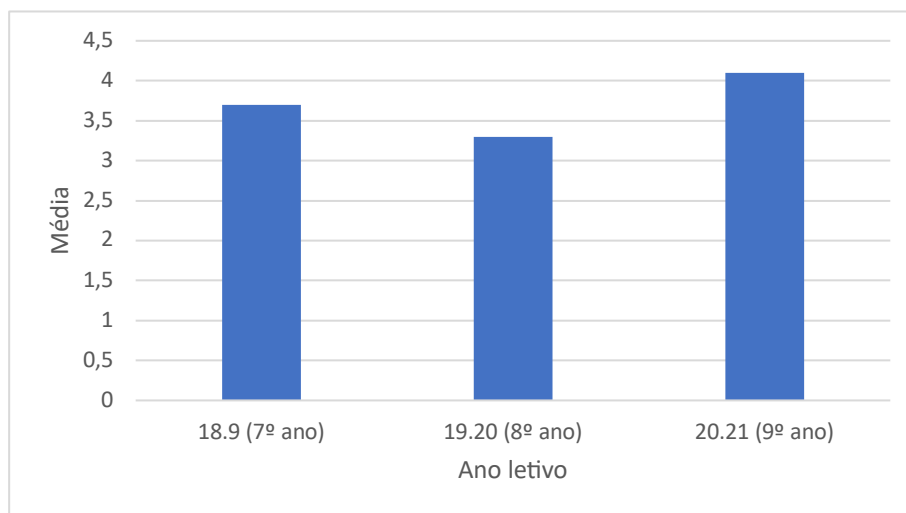


Gráfico 33 - Média da oferta complementar entre 2018 e 2021

Na oferta complementar, ao longo do terceiro ciclo, no intervalo de tempo considerado, a variação da média é pouco significativa.

Taxas de retenção e transição – 3º ciclo

As tabelas Tabela 15, Tabela 16 e Tabela 17 possuem as taxas de retenção e transição do 3º ciclo, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Tabela 15 - Taxa de transição e retenção no 7º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Ano Letivo	7º ANO				
	Alunos	Transição	%	Retenção	%
2017/2018	60	48	80%	12	20%
2018/2019	74	67	91%	7	9%
2019/2020	50	45	90%	5	10%
2020/2021	56	54	96%	2	4%

Durante os quatro anos em análise, a taxa de transição do 7º ano foi progressivamente aumentando, registando valores iguais ou superiores a 90% nos últimos três anos. O ano letivo de 2020/2021 foi o ano com taxa de transição mais elevada. Consequentemente, a taxa de retenção foi diminuindo.

Tabela 16 - Taxa de transição e retenção no 8º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Anos Letivos	8º ANO				
	Alunos	Aprovação	%	Retenção	%
2017/2018	47	44	94%	3	6%
2018/2019	50	46	92%	4	8%
2019/2020	74	67	91%	7	9%
2020/2021	48	45	94%	3	6%

No 8º ano, a taxa de transição manteve-se sempre acima dos 90%, sendo as taxas de retenção residuais. Já no 9º ano, verifica-se alguma oscilação quer na taxa de aprovação e retenção. Os melhores resultados foram alcançados no ano letivo 2019/2020 com taxa de aprovação de 100%.

Tabela 17 - Taxa de aprovação e retenção no 9º ano, entre os anos letivos de 2017/2018 e 2020/2021.

Anos Letivos	9º ANO				
	Alunos	Aprovação	%	Retenção	%
2017/2018	54	48	89%	6	11%
2018/2019	48	46	96%	2	4%
2019/2020	47	47	100%	0	0%
2020/2021	67	61	91%	6	9%

Dos dados apresentados nas tabelas anteriores, é lícito concluir que, no período de tempo considerado, as taxas de aprovação no terceiro ciclo são bastante satisfatórias, nomeadamente a partir do ano letivo 2018/2019, com taxas de retenção residuais.

Na Tabela 18 encontra-se o número de alunos que frequentou o Curso de Educação e Formação de Empregado de Restaurante/Bar e de Operador de Informática (turma conjunta), no ciclo de formação que compreendeu os anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019. Podemos verificar que, dos 8 alunos matriculados, apenas 4 obtiveram certificação.

Tabela 18 - Curso de Educação e Formação de Empregado de Bar/Restaurante e Operador de Informática (Turma conjunta) – ciclo de formação 2017/2018 – 2018/2019

	CEF ERB/OI	
	2017/2018	2018/2019
Nº de alunos	8	4
Transitam	4	0
Excluídos/faltas	4	0
Concluem	0	4

Resultados do Secundário entre 2017 e 2021

CLASSIFICAÇÕES INTERNAS

Uma vez que, no ensino secundário, o número de alunos, matriculados em cada disciplina e ano, varia muito numericamente, chama-se à atenção de que a leitura das médias e/ou percentagens, deverá ser feita tendo em conta esse fator. A média é importante para a interpretação de dados, mas requer uma flexibilidade conclusiva, já que uma média, por exemplo, de 15,3 valores em 40 alunos é muito diferente daquilo que se possa concluir com a mesma média obtida num universo de 5 alunos.

10º ano

Na Tabela 19 disponibilizam-se as médias em valores, obtidas às várias disciplinas do 10º ano, em cada ano letivo do quadriénio. Em geral, do ano letivo 2017/2018 até 2019/2020, ano em que se iniciou a pandemia Covid 19, a média de cada disciplina foi diminuindo. No entanto, no ano letivo 2020/2021 (segundo ano de pandemia), praticamente todas as disciplinas aumentaram as suas médias em relação ao ano anterior, excetuando-se as disciplinas de Matemática B, História B e MACS.

Tabela 19 - Médias das Classificações internas – 10º ano (17/18 a 20/21)

	DISCIPLINAS	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		Diferença 2020/2021 e o ano anterior ⁴	Média ⁵ 2017 a 2021
		N ⁶	Média CI	N	Média CI	N	Média CI	N	Média		
FORMAÇÃO GERAL	Educação Física	41	15,17	36	16,35	39	14,64	35	17,23	2,59	15,85
	LE -Inglês	36	14,25	35	14,83	27	13,63	24	15,54	1,91	14,56
	Filosofia	40	12,43	36	13,22	39	11,74	35	13,89	2,15	12,82
	LE - Francês Cont.	5	12,2	2	11,33	11	10,82	10	16,7	5,88	12,76
	Português	40	11,23	36	11,23	40	11,23	34	13,12	1,89	11,70
	LE - Alemão Inic.					1	13	1	16	3	
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Desenho A	5	16,4	5	15,6	6	14	4	18,25	4,25	16,06
	Latim A	1	17	6	12,5	4	12,75	1	19	6,25	15,31
	Geometria Descritiva A	6	15,17	8	13,88	10	13,9	8	15,5	1,6	14,61
	Economia A	3	15,67	5	14	3	13	7	15,29	2,29	14,49
	Biologia e Geologia	19	13,42	12	14,5	16	12,5	13	15,46	2,96	13,97
	Matemática B	5	14,2			2	14	2	12,5	-1,5	13,57
	Física e Química A	21	12,1	13	12,85	20	12,5	13	16,77	4,27	13,56
	LE - Francês Cont.	5	12	2	14			6	14,33	0,33	13,44
	Literatura Portuguesa	3	10	3	11,67	3	13,67	1	18	4,33	13,34
	Matemática A	24	10,29	19	13,42	24	13,71	23	14,26	0,55	12,92
	Geografia A	14	10,71	14	12	11	11,91	14	12,93	1,02	11,89
	História A	11	10,64	13	10,54	9	11,33	9	12	0,67	11,13
	História e Cultura das Artes	1	12	5	11	4	10	4	11,25	1,25	11,06
	História B			1	14	1	10			-4	
	MACS					2	14,5	2	15	-0,5	
	LE - Francês Ini.			3	16,67						
	LE - Alemão-Inic.	2	12								

⁴ Ano anterior de frequência⁵ Apenas calculada para disciplinas com frequência em pelo menos três anos⁶ N representa o número de alunos matriculados até final do ano letivo.

Calculou-se, ainda, a média por disciplina, no final do quadriénio (Gráfico 34). Os valores registados pertencem ao intervalo [10,08; 16,06] e apresentam uma amplitude de 5,98 valores.

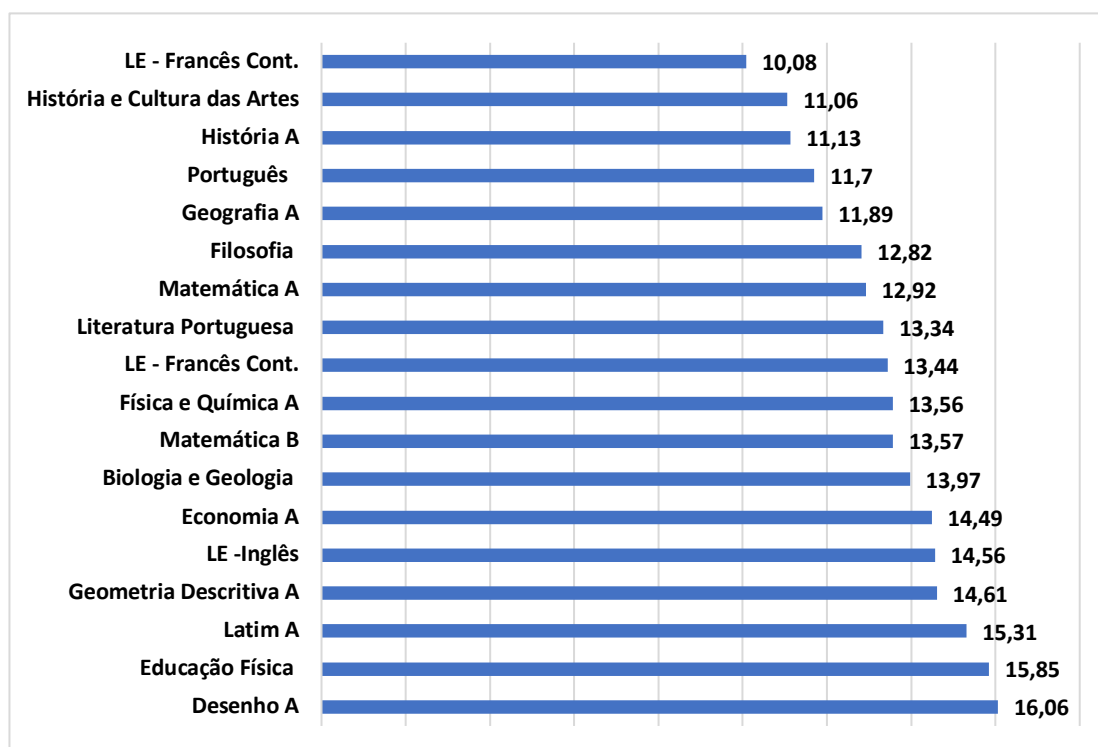


Gráfico 34 - Médias das disciplinas 10º ano, entre 2017 e 2021.

11º ano

A Tabela 20 reúne as médias, em valores, obtidas às várias disciplinas do 11º ano. Há a destacar, que de 2017/2018 a 2019/2020, não se repete o padrão registado no 10º ano, ou seja, nos três anos letivos de 17/18 a 19/20, há disciplinas que aumentam a sua média enquanto outras diminuíram. No ano letivo 2020/2021, praticamente todas as disciplinas diminuíram de média em relação ao ano anterior, situação contrária à verificada no 10º ano.

Tabela 20 - Média das Classificações Internas - 11º Ano (17/18 a 20/21).

DISCIPLINAS	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021			Diferença 2020/2021 e o ano anterior ⁷	Média ⁸ 2017 a 2021	
	N	Média CI	% ⁹	N	Média CI	%	N	Média CI	%	N	Média CI	%			
FORMAÇÃO GERAL	Educação Física	35	15,91		33	16,44		32	16,88		35	16,06		-0,82	16,32
	LE - Inglês	28	16,29	100	28	15,93	100	30	15,6	100	25	14,64	100	-0,96	15,62
	Filosofia	36	14	100	35	12,78	85,7	33	12,88	90,9	36	12,5	100	-0,38	13,04
	LE - Francês Cont.	5	14,4	100	5	10,17	100	2	16	100	10	11	100	-5	12,89
	Português	36	11,69		37	12,26		33	13,18		38	12,11		-1,07	12,31
	LE - Alemão Inic.	1	13	100							1	16	100		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Desenho A	6	18		5	19,2		4	18,25		5	14		-4,25	17,36
	Geometria Descritiva A	12	15,17	100	7	17	100	6	12,67	66,7	10	13,9	80	1,23	14,69
	Economia A	2	13	100	2	16	100	3	14,33	100	3	14	100	-0,33	14,33
	LE - Francês Cont.	3	16	100	2	15,5	100	2	14,5	100	2	11	100	-3,5	14,25
	Biologia e Geologia	6	14,83	100	16	13,88	100	12	15,25	100	14	12,64	85,7	-2,61	14,15
	MACS	12	11,67	66,7	1	16	100				2	14	100	-2	13,89
	Latim A				1	16	100	6	12,83	100	4	11,5	75	-1,33	13,44
	Física e Química A	11	14,55	100	20	12,7	90	14	13,57	92,9	18	12,94	100	-0,63	13,44
	Matemática B	5	12,6	100	5	15,2	100				4	11,5	100	-3,7	13,10
	Matemática A	13	14,08		20	12,9		17	14,18		21	11,1		-3,08	13,07
	Literatura Portuguesa	4	13,5	75	3	11,67	100	3	11	100	3	13,33	100	2,33	12,38
	Geografia A	17	10,71	70,6	9	13,33	100	13	12,92	100	11	12,27	100	-0,65	12,31
	História e Cultura das Artes	1	15	100	2	11,5	100	4	11	100	4	11,5	100	0,5	12,25
	História A	17	11,47		7	11		12	11,42		9	11,67		0,25	11,39
	História B							1	14	100	1	12	100		
	LE - Francês Ini.							3	16,67	100					
LE - Alemão-Inic.	1	14		1	14										

Dado que há disciplinas que são concluídas no 11º ano, no quadro anterior, encontra-se a percentagem de classificações superiores ou iguais a 10 valores obtidas nessas disciplinas. Concluiu-se que a percentagem de classificações superiores a 10 valores é, maioritariamente, de 100%. A percentagem mais baixa foi de 66,7%, registada nas disciplinas de MACS (2017/2018) e Geometria Descritiva A (2019/2020), seguida de 70,6%, à disciplina de Geografia A (2017/2018).

⁷ Ano anterior de frequência

⁸ Apenas calculada para disciplinas com frequência em pelo menos três anos

⁹ Percentagem de alunos que, no final do 3º período, alcançaram, nas disciplinas que terminam no 11º ano, classificação igual ou superior a 10 valores.

O Gráfico 35 apresenta as médias por disciplina, obtidas no final do quadriénio. Os valores registados pertencem ao intervalo [11,39; 17,36] e apresentam uma amplitude de 5,97 valores, muito similar à verificada no 10º ano.

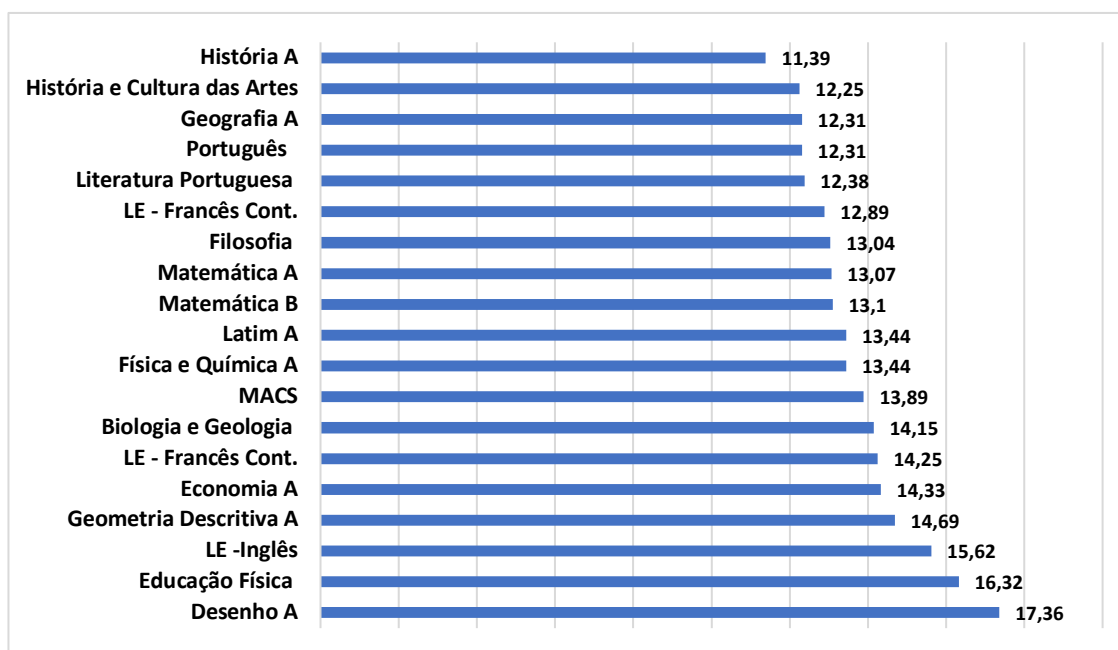


Gráfico 35 - Média das Disciplinas - 11º Ano (17/18 a 20/21)

12º ano

A Tabela 21 possui as médias das classificações internas do 12º ano e a taxa de conclusão. As médias registadas ao longo do quadriénio, às várias disciplinas, apresentam uma variação não uniforme. Cerca de metade das disciplinas aumentou a sua média, enquanto a outra metade diminuiu. Comparando as médias do ano letivo de 2020/2021 com o ano letivo anterior, verificam-se incrementos e decrementos ligeiros, inferiores aos verificados nos 10º e 11º anos.

Tabela 21 - Média das Classificações Interna e Taxa de Conclusão - 12º Ano (17/18 a 20/21)

DISCIPLINAS	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021			Diferença 2020/2021 e o ano anterior ¹¹	MÉDIA 2017-21 ¹²	
	N	Média	% ¹⁰	N	Média	%	N	Média	%	N	Média	%			
FORMAÇÃO GERAL	Português	38	12,55	86,8	30	12,74	86,7	33	11,52	75,8	31	12,68	93,5	1,16	12,37
	Educação Física	37	15,89	100	30	16,87	100	31	15,52	100	30	17,37	100	1,85	16,41
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Matemática A	15	13,2	86,7	11	13,36	81,8	18	13,28	94,4	15	13,07	93,3	-0,21	13,23
	Desenho A	5	17,6	100	5	18,8	100	5	18,2	100	4	16,25	100	-1,95	17,71
	História A	15	10,07	66,7	19	10,63	68,4	12	12,67	75	11	11,73	100	-0,94	11,28
	Biologia	5	16,6	100	4	16,25	100	13	16,62	100	7	17	100	0,38	16,62
	Física	6	17	100	6	16,5	100	4	16	100	8	16	100	0	16,38
	Geologia							2	17	100					
	Materiais e Tecnologias	2	16	100	1	18	100	2	17,5	100					17,17
	Química	5	16	100				7	17,86	100	3	19	100	1,14	17,62
	Economia C	3	18,67	100	2	18	100	1	19	100	4	15,75	75	-3,25	17,86
	Geografia C	7	16,14	100	8	14,5	100	10	14,7	100	4	19	100	4,3	16,09
	Sociologia	3	17,67	100				1	19	100	2	19	100	0	18,56
	LE - Inglês Cont.	6	14,83	100	10	14	100	6	16,83	100	6	18,17	100	1,34	15,96
	Oficina de Artes	2	13,5	100	4	17,5	100	3	17,67	100	2	16	100	-1,67	16,17
	Oficina de Multimédia B	5	16	100	6	17,17	100	5	17,6	100	4	18	100	0,4	17,19
	Psicologia B	10	14,8	100	6	15,67	100	3	18,33	100	13	16,31	100	-2,02	16,28
	Aplicações Informáticas B	16	17,06	100	10	16	100	6	17,6	100	7	17,14	100	-0,46	16,95
	Ciência Política										5	16,4	100		
	Direito	7	15,14	100	6	17,17	100	3	17		4	17,75	100	0,75	16,77
Lit. de Língua Portuguesa				2	19,5	100									

Dado que o 12º ano é o ano no qual todas as disciplinas devem ser concluídas, calcularam-se as percentagens de classificações superiores ou iguais a 10 valores obtidas em todas as disciplinas. Conclui-se que a percentagem de classificações superiores a 10 valores é, maioritariamente, de 100%. As percentagens mais baixas foram de 66,7%, 68,4% e 75%, todas elas registadas à disciplina de História A, respetivamente nos primeiros três anos consecutivos do quadriénio. No 12º ano e ao longo do quadriénio, as disciplinas de Português e Matemática A, foram as únicas onde não se registou 100% de classificações superiores ou iguais a 10 valores.

Quanto à média por disciplina, obtida no final do quadriénio, temos o Gráfico 36. Os valores registados pertencem ao intervalo [11,28; 18,56] e apresentam uma amplitude de 7,28 valores, valor bastante influenciado pelas médias, mais baixas, obtidas às disciplinas de História A, Português e Matemática A.

¹⁰ Percentagem de alunos que, no final do 3º período, alcançaram, nas disciplinas que terminam no 12º ano, classificação igual ou superior a 10 valores.

¹¹ Ano anterior de frequência

¹² Apenas calculada para disciplinas com frequência em pelo menos três anos

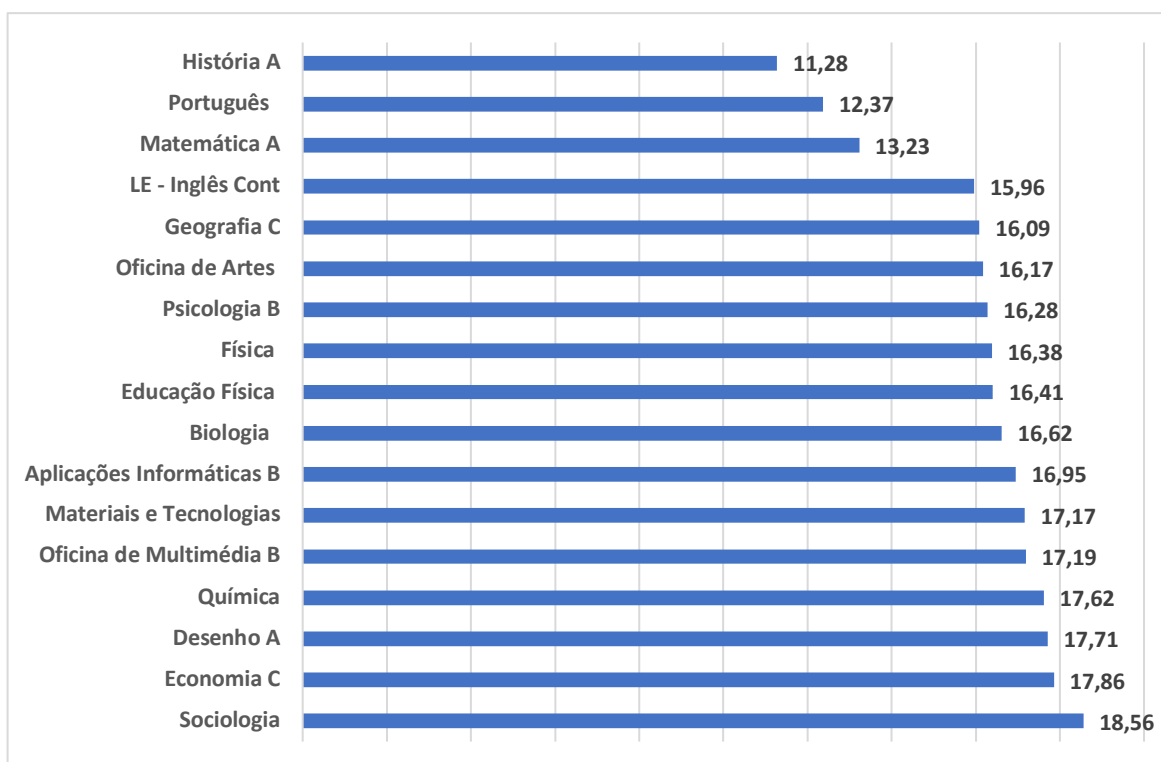


Gráfico 36 - Média das Disciplinas - 12º Ano (17/18 a 20/21)

Média das disciplinas trienais, bienais e anuais nos cursos científico-humanísticos.

Analisaram-se os resultados obtidos às disciplinas trienais, bienais e anuais frequentadas no ensino secundário e, tal como se ilustra no Gráfico 37, as médias das disciplinas trienais (10º, 11º e 12º) tendem a melhorar ligeiramente, ao longo do ensino secundário, com aumentos de 0,15 a 0,67 centésimas, à exceção da disciplina de Desenho A, onde se verifica um aumento de 165 centésimas. A média mais baixa é 11,13 valores e a mais alta 17,71 valores, obtidas nas disciplinas de História A e Desenho A, respetivamente. A amplitude desta variação é 6,58 valores. Destaque-se que as médias registadas estão concentradas em dois intervalos muito diferentes. Temos História A, Português e Matemática A, com médias no intervalo [11,13; 13,23], e Educação Física e Desenho A com médias pertencentes ao intervalo [15,85; 17,71].

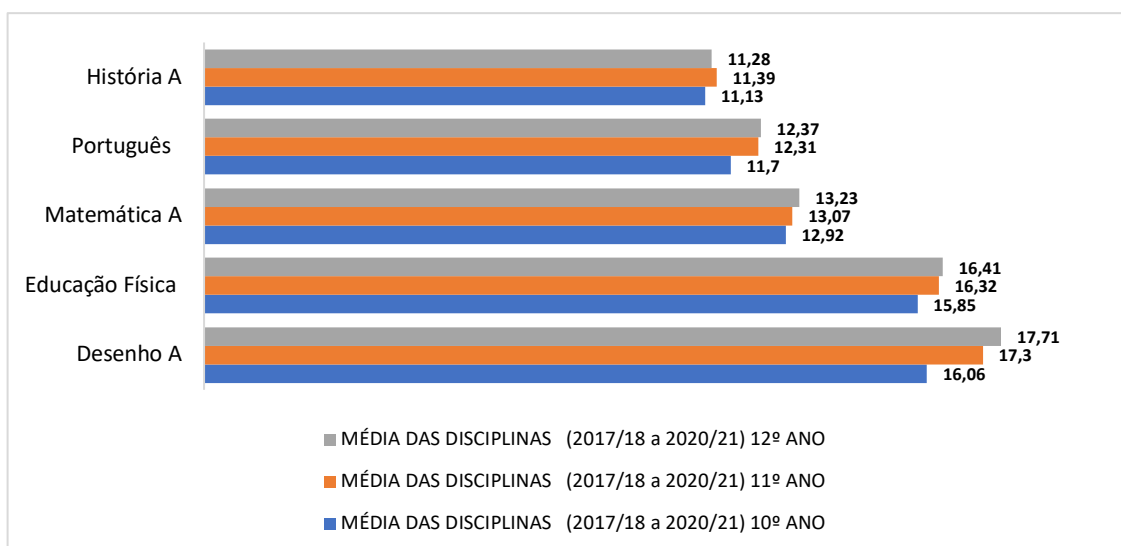


Gráfico 37 - Média das disciplinas trienais (17/18 a 20/21)

Quanto às treze disciplinas bienais, em sete disciplinas verifica-se um aumento da média no final do 11º ano, enquanto nas restantes seis, acontece o inverso. A média das disciplinas oscila entre 10,08 e 15,62 valores.

A média mais baixa é 10,08 valores enquanto a mais alta regista 15,62 valores, obtidas nas disciplinas de LE - Francês continuação e Inglês, respetivamente, verificando-se uma amplitude de 5,54 valores

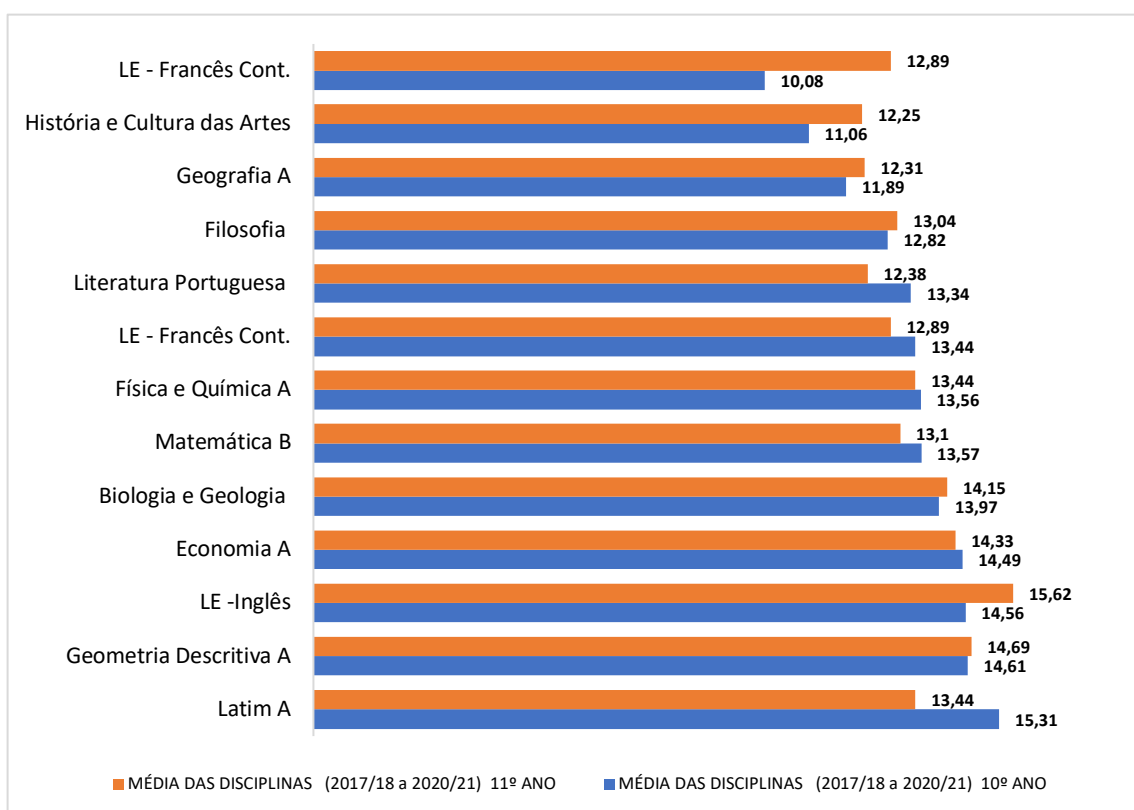


Gráfico 38 - Média das disciplinas bienais (17/18 a 20/21)

Por último, no 12º ano, nas disciplinas anuais (opcionais), as médias registadas são superiores às trienais e bienais. Observando o gráfico seguinte, a variação ocorre entre 15,96 valores (LE- Inglês Continuação) e 18,56 valores (Sociologia), com uma amplitude de 2,6 valores.

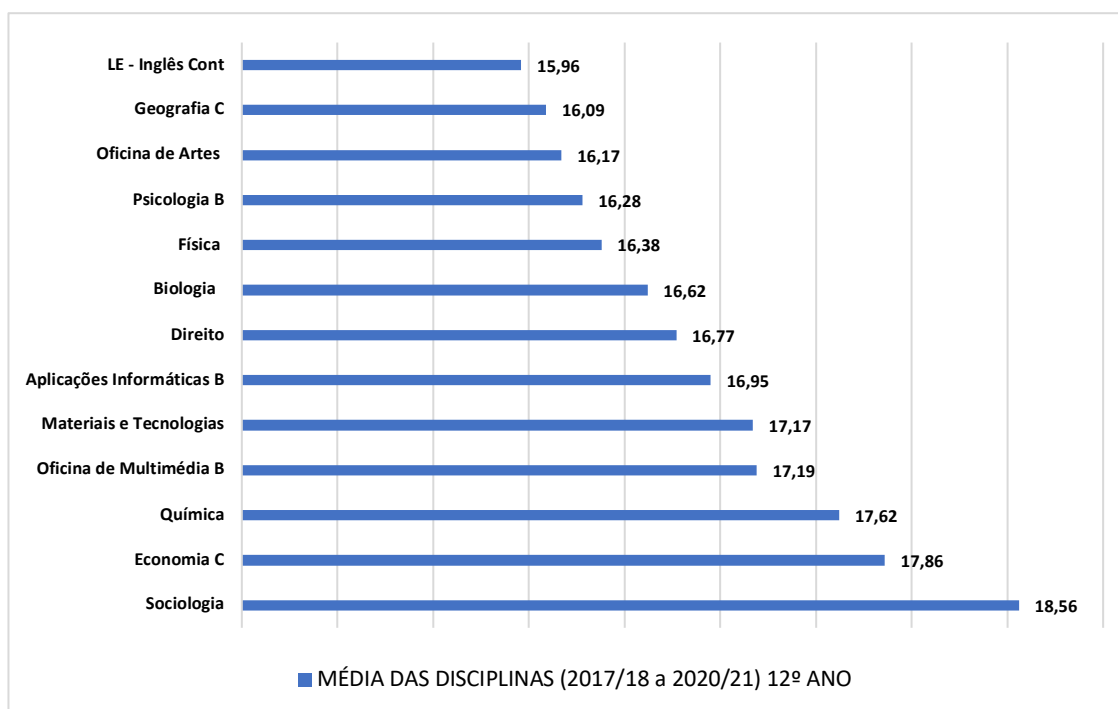


Gráfico 39 - Média das disciplinas anuais (17/18 a 20/21) - 12º ano.

TAXAS DE TRANSIÇÃO/APROVAÇÃO**Cursos Científico Humanísticos**

Na Tabela 22 está registada a taxa de transição verificada nos 10º, 11º e 12º anos, (cursos CT, CSE/LH/AV) ao longo do quadriénio. Atendeu-se unicamente ao número total de alunos matriculados até ao final de cada ano letivo. Os alunos transferidos ao longo do ano não foram considerados dado que a sua frequência absoluta era residual.

Tabela 22 - Taxa de transição (10º e 11º) e Taxa de aprovação (12º)

2017/2018	10º 79,1%	11º 91,9%	12º 60%
2018/2019	10º 91,9%	11º 91,7	12º 66,7%
2019/2020	10º 92,5 %	11º 94,4%	12º 85,7%
2020/2021	10º 94,4 %	11º 100%	12º 83,3%

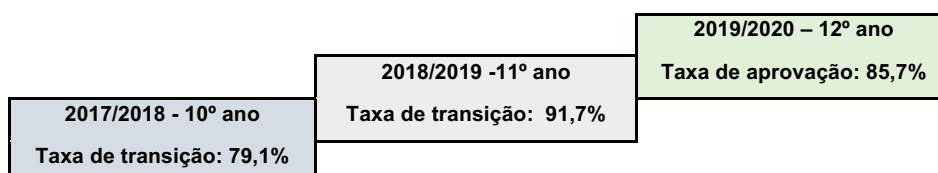
Assim, ao longo dos quatro anos letivos, há um aumento em todos os anos do secundário. Destaca-se o aumento acentuado no 12º ano, sobretudo nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021. Observa-se que, do ano letivo de 2018/2019 para 2019/2020 houve um salto percentual de 19% na taxa de aprovação do 12º ano. Eventualmente, estas alterações são fruto do impacto introduzido pela pandemia Covid 19.

No 10º ano, o aumento registado ao longo do quadriénio é mais significativo que no 11º ano. Do ano letivo de 2017/2018 para 2018/2019, no 10º ano, registou-se um aumento percentual de 12,8%, o segundo maior verificado e, no entanto, ainda não se sonhava com pandemia!

No quadriénio, e atendendo à taxa de transição/aprovação, podemos estudar dois percursos completos no Ensino Secundário:

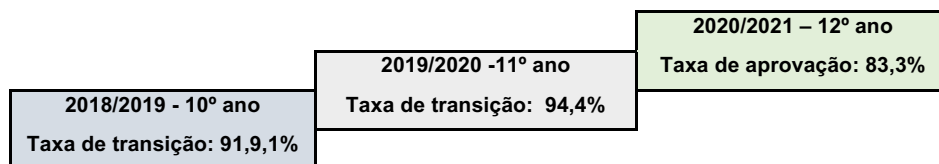
- a) os alunos que iniciaram o 10º ano em 2017/2018,

TAXA DE TRANSIÇÃO AO LONGO DE 3 ANOS (ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 10º ANO EM 2017/2018)



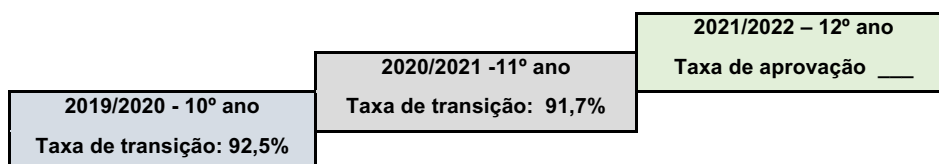
b) alunos que iniciaram o 10º ano em 2018/2019.

**TAXA DE TRANSIÇÃO AO LONGO DE 3 ANOS
(ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 10º ANO EM 2018/2019)**

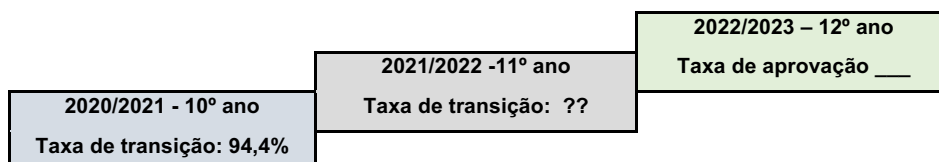


c) apesar dos alunos que iniciaram o 10ºano nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, ainda não terem concluído o seu ensino secundário no momento de fecho deste relatório, deixa-se aqui uma parte dos seus percursos, como reflexão/previsão do próximo quadriénio!

**TAXA DE TRANSIÇÃO AO LONGO DE 3 ANOS
(ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 10º ANO EM 2019/2020)**



**TAXA DE TRANSIÇÃO AO LONGO DE 3 ANOS
(ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 10º ANO EM 2020/2021)**



CURSOS PROFISSIONAIS

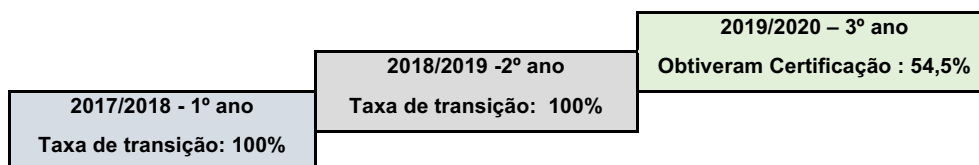
A tabela seguinte refere-se às taxas de transição e retenção dos anos que frequentam os cursos profissionais.

Tabela 23 - Taxa de Retenção e de Transição - Cursos Profissionais.

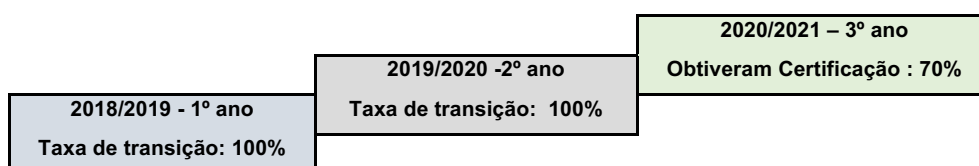
	2017/2018				2018/2019				2019/2020				2020/2021			
	I	T	NT	TRF	I	T	NT	TRF	I	T	NT	TRF	I	T	NT	TRF
1.º Ano CP	6	6	0	0	13	13	0	0	9	7	2	0	12	12	0	2
Taxa de Retenção							0,0%				22,2%				0,0%	
Taxa de Transição		100%				100%				77,8%				100%		
2.º Ano CP	11	11	0		9	9	0	0	10	10	0	2	6	6	0	0
Taxa de Retenção			0,0%				0,0%				0,0%				0,0%	
Taxa de Transição		100%				100%				100%				100%		
3.º Ano CP					11	11	0	0	11	6	5	0	10	7	3	0
Taxa de Retenção											45,5%				30,0%	
Taxa de Transição						100%				54,5%				70,0%		
LEGENDA: I (Nº alunos inscritos) T (Nº alunos que transitaram) NT (Nº alunos que NÃO transitaram) TRF (Nº alunos transferidos)																

Podemos concluir pelos diagramas seguintes que, em dois percursos completos, de 2017/2018 a 2019/2020 e de 2018/2019 a 2020/2021, a taxa de certificação dos alunos dos cursos profissionais ao fim de 3 anos, não foi de 100%.

TAXA DE TRANSIÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS AO LONGO DE 3 ANOS (ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 1º ANO EM 2017/2018)



TAXA DE TRANSIÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS AO LONGO DE 3 ANOS (ALUNOS QUE INGRESSARAM NO 1º ANO EM 2018/2019)



CLASSIFICAÇÕES EXTERNAS

Exames nacionais realizados nos anos 2018 e 2019

Atendendo à pandemia Covid 19, este quadriénio revelou-se muito particular em relação à realização de exames nacionais. Assim, apenas serão analisados os resultados de exame referentes aos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, já que nos dois anos letivos seguintes realizaram-se exames para ingresso no Ensino Superior e como exames de equivalência à frequência, não para conclusão da disciplina.

O número de alunos inscritos para exame também foi tido em conta para a análise. Apesar de termos recolhido informação a todas as disciplinas, foram apenas analisados dados quando o número de exames realizados foi superior a 4.

Assim, e tendo em conta o número de alunos, os exames realizados às disciplinas de Alemão (501), Francês (517), Economia A (712), História da Cultura e das Artes (724), Latim A (732) e Literatura Portuguesa (734) não serão abrangidos no estudo, pois realizaram estes exames, entre 1 e 3 alunos. Salvaguardou-se, excecionalmente, os exames realizados a Filosofia e MACS, no ano letivo 2018/2019, com 3 e 1 aluno respetivamente, dado que no ano letivo anterior, o número de alunos foi considerável.

Apresenta-se de seguida a Tabela 24, na qual foram registadas, para cada disciplina, a Classificação Interna Final (CIF), em valores; a Classificação Externa (CE), em pontos e a Classificação Final da Disciplina (CFD), em valores.

Tabela 24 - Classificações CIF / CE / CFD

DISCIPLINAS		2017/2018			2018/2019			2019/2020 e 2020/2021	
		Nº DE PROVAS	MÉDIA CIF (0-20)	MÉDIA CE (0-200)	MÉDIA CFD (0-20)	Nº DE PROVAS	MÉDIA CIF (0-20)	MÉDIA CE (0-200)	MÉDIA CFD (0-20)
623	História A	12	10,92	45,83	9,17	17	11,71	58,35	10,18
635	Matemática A	13	14,15	95,23	12,92	11	14,45	101,91	13,18
639	Português	34	12,5	102	11,79	29	12,34	132	12,69
702	Biologia e Geologia	6	14,83	137,83	14,33	16	14,13	84,69	12,44
706	Desenho A	5	15,6	147,6	15,6	5	17,2	124,2	16
708	Geometria Descritiva A	12	15,42	85,5	13,5	7	16,43	86,86	14,14
714	Filosofia	8	14,25	87,13	12,75	3	12,33	84,67	11,33
715	Física e Química A	11	14,27	111,09	13,55	17	13,65	71,88	11,76
719	Geografia A	15	12,27	113,87	12	9	13,33	103,44	12,67
735	Matemática B	5	13	129	13,2	5	15	137	14,8
835	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	6	12,5	120,83	12,5	1	15	91	13

NESTES ANOS LETIVOS, REALIZARAM-SE EXAMES APENAS PARA INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR E COMO PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Disciplinas com maior número de provas realizadas

A disciplina com maior número de provas realizadas é Português (635), disciplina comum a todos os cursos. Considerando as quatro disciplinas com maior número de provas realizadas, a seguir a Português, temos:

a) No ano letivo 2017/2018, Geografia A (719), Matemática A (635), História A (623) e Geometria Descritiva A (708).

b) No ano letivo, História A (623) e Física e Química A (715), ambas com 17 provas realizadas, Biologia e Geologia (702) e Matemática A (635).

Classificações CIF, CE e CFD para cada disciplina

Os Gráfico 40 e Gráfico 41 dão-nos uma visão mais explícita da variação entre as três classificações (CIF, CE e CFD). As classificações estão dispostas por ordem decrescente, segundo a classificação CIF, já que é a primeira avaliação que o aluno obtém antes de se submeter a exame e será determinante na gestão da preparação para essa prova.

Para evitar análises erradas dos dados relativos às variações entre CE e CIF, salienta-se o facto de que se trata de dois tipos de avaliação distintos, cujos procedimentos pontual e contínuo, respetivamente, estão associados a critérios de avaliação e contextos muito diferentes. A leitura destes resultados, deverá ser um instrumento de orientação para a definição de eventuais e futuras estratégias na melhoria do sistema de avaliação e metodologias de ensino.

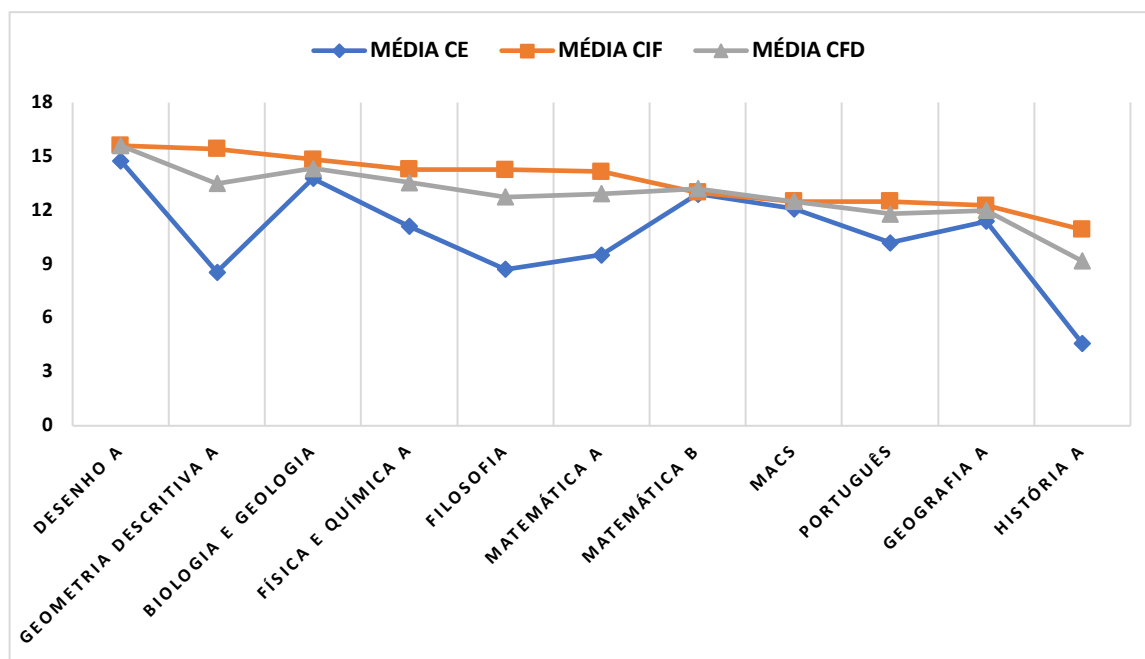


Gráfico 40 - Classificação CE / CIF / CFD por disciplina (17/18)

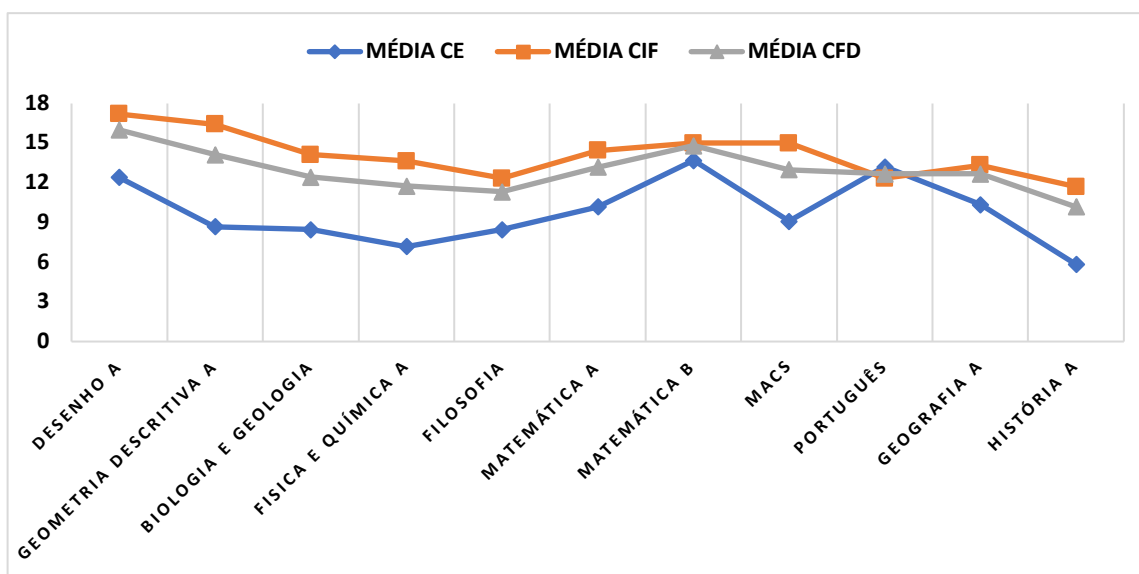


Gráfico 41 - Classificação CE / CIF / CFD por disciplina (18/19)

É evidente que a classificação externa (CE) é, de longe, a que apresenta maiores oscilações. As classificações internas finais (CIF) e as classificações finais de disciplina (CFD) divergem pouco entre si. As grandes oscilações da classificação CE são minimizadas pela média ponderada efetuada na obtenção da CFD.

Mais em particular, temos:

a) No ano letivo 2017/2018, a média da classificação externa, CE, foi de 10,7 valores. Metade das disciplinas obtiveram uma média de CE superior a 11, 11 valores e a outra metade inferior a esse valor, pois a mediana dos resultados obtidos das médias de exame, em 2017/2018, corresponde a 11,11 valores.

As disciplinas de História A (623), Geometria Descritiva A (708), Filosofia (714), Matemática A (635) e Física e Química A (715) são as que assinalam, por ordem decrescente, a divergência mais acentuada.

A média de Classificação Externa (CE), foi inferior a 10 valores às disciplinas registadas na tabela seguinte.

Tabela 25 - Disciplinas com média CE inferior a 10 valores - (17/18)

DISCIPLINAS	Média
Matemática A	9,523
Filosofia	8,713
Geometria Descritiva A	8,55
História A	4,583

b) E, no ano letivo 2018/2019, a média da classificação externa, CE, foi de 9,8 valores. Metade das disciplinas obtiveram uma média de CE superior a 9,1 valores e a outra metade inferior a esse valor, pois a mediana dos resultados obtidos das médias de exame, em 2017/2018, corresponde a 9,1 valores.

As disciplinas que registam, por ordem decrescente, a diferença mais acentuada são as de História A (623), Física e Química A (715), Filosofia (714), Biologia e Geologia A (702) e Geometria Descritiva A (708).

É de salientar, ainda neste ano letivo, que a disciplina de Português foi a única onde se registou um aumento da CE, em relação à CIF.

A média de Classificação Externa (CE) foi inferior a 10 valores às disciplinas registadas na Tabela 26.

Tabela 26 - Disciplinas com média CE inferior a 10 valores - (18/19)

DISCIPLINAS	MÉDIA
MACS	9,1
Geometria Descritiva A	8,868
Biologia e Geologia	8,469
Filosofia	8,467
História A	5,835

Classificações externas - escola e nacional

Na Tabela 27 disponibilizam-se a média dos exames nacionais na nossa escola, a média nacional e o respetivo diferencial.

Tabela 27 - Média das classificações externas - 2018 e 2019 (Escola e Nacional)

DISCIPLINAS	2018			2019		
	MÉDIA CE (ESCOLA)	MÉDIA CE (NACIONAL)	CE Esc. -CE Nac.	MÉDIA CE (ESCOLA)	MÉDIA CE (NACIONAL)	CE Esc. -CE Nac.
Alemão	9,6	14,1	-4,5	7,6	12,6	-5
Francês	10,4	12	-1,6	10,55	11,3	-0,75
História A	4,583	9,5	-4,917	5,835	11,3	-5,465
Matemática A	9,523	10,9	-1,377	10,19	11,5	-1,31
Português	10,2	11	-0,8	13,2	11,8	1,4
Biologia e Geologia	13,78	10,9	2,88	8,469	10,7	-2,231
Desenho A	14,76	13,4	1,36	12,42	13,8	-1,38
Geometria Descritiva A	8,55	11,4	-2,85	8,686	13,5	-4,814
Economia A	8,2	11,3	-3,1	7,45	12	-4,55
Filosofia	8,713	11,1	-2,387	8,467	9,8	-1,333
Física e Química A	11,11	10,6	0,51	7,188	10	-2,812
Geografia A	11,39	11,6	-0,21	10,34	10,3	0,04
História da Cultura e das Artes		9,6		9	11,9	-2,9
Latim A		12,1		12,7	10,7	2
Literatura Portuguesa	12,15	10,3	1,85	9,07	10,8	-1,73
Matemática B	12,9	12,2	0,7	13,7	14,6	-0,9
MACS	12,08	10,2	1,88	9,1	11	-1,9

Podemos visualizar de forma mais precisa os dados e a sua variação, em cada ano letivo, através dos Gráfico 42 e Gráfico 43:

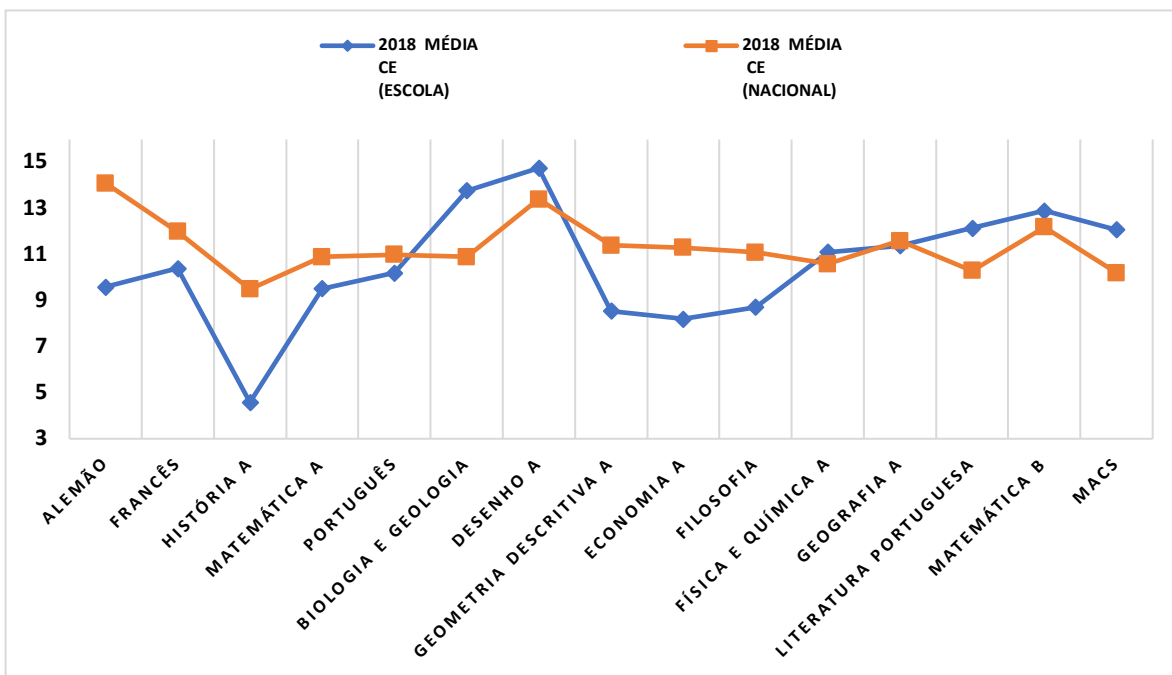


Gráfico 42 - Média das classificações externas 17/18 - (Escola e Nacional)

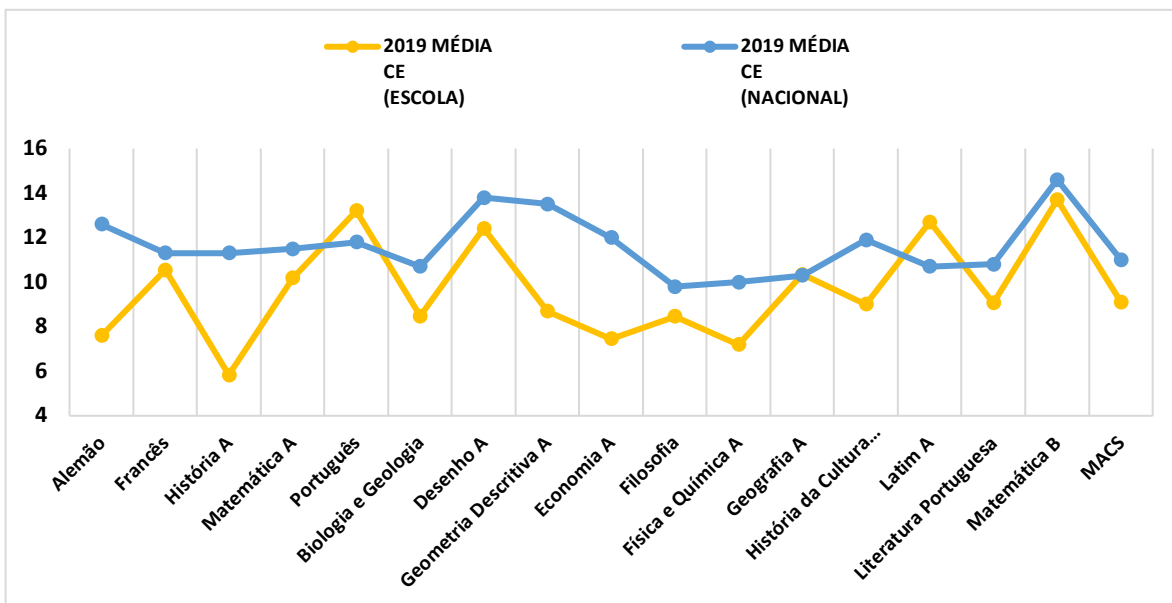


Gráfico 43 - Média das classificações externas 18/19 - (Escola e Nacional)

Quanto às diferenças obtidas entre a CE na escola e a CE nacional, elas são visíveis no Gráfico 44.

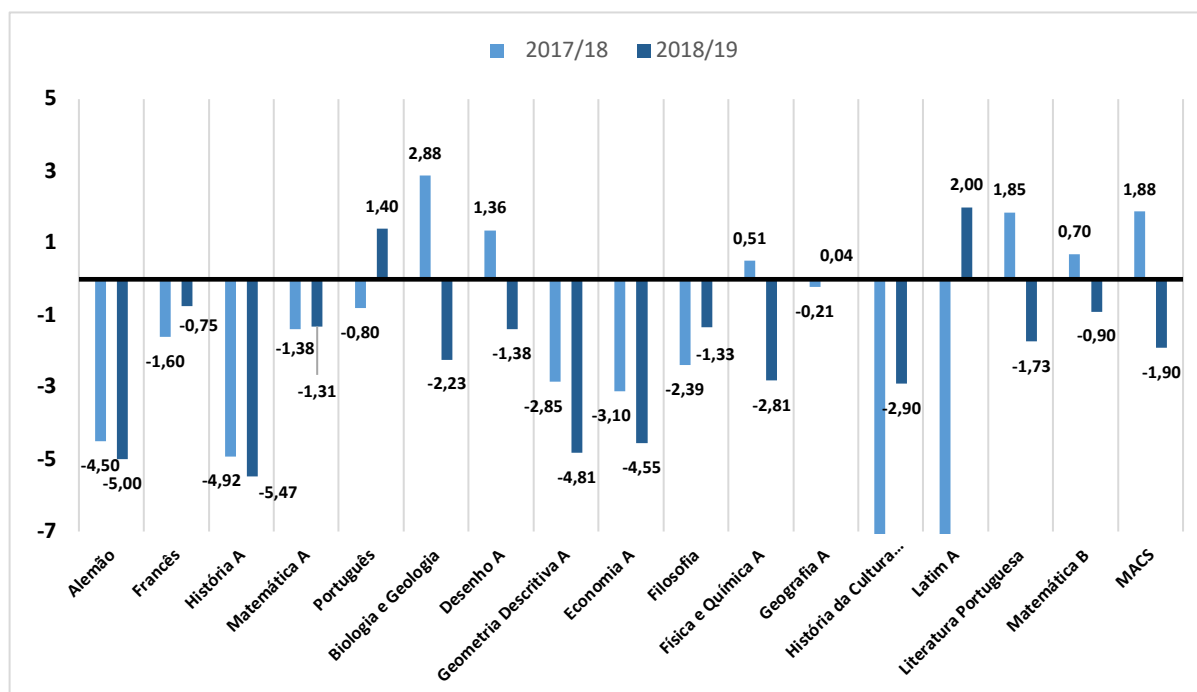


Gráfico 44 - Diferença CE (Nacional) - CE (Escola) 17/18 e 18/19

Disciplinas onde se verificou CE_{ESCOLA} superior à $CE_{NACIONAL}$.

No ano letivo de 2017/2018, as disciplinas de Biologia e Geologia (702), Desenho A (706) e Física e Química A (715), Literatura Portuguesa (734), Matemática B (735) e M.A.C.S. (835) registaram uma CE superior à nacional, sendo a maior “diferença positiva” (2,88 valores) verificada na disciplina de Biologia e Geologia.

Quanto ao ano letivo de 2018/2019, as disciplinas de Português (639), Latim (732) e Geografia A (719), registaram uma CE superior à nacional, sendo a maior “diferença positiva” (2 valores) verificada na disciplina de Latim A.

Disciplinas onde se verificou CE_{ESCOLA} inferior à $CE_{NACIONAL}$.

No ano letivo 2017/2018, em 60% das disciplinas (9 em 13), a CE foi inferior à CE nacional. A “maior diferença negativa” verificou-se na disciplina de História A, com 4,5 valores de diferença.

Relativamente ao ano letivo de 2018/2019, cerca de 82% das disciplinas (14 em 17) registaram uma CE inferior à nacional, sendo a “maior diferença negativa” registada também à disciplina de História A, tal como no ano anterior, com 5,47 valores de diferença.

Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os grupos/turmas dos Cursos de Educação e Formação de Adultos têm dinâmicas próprias que não são comparáveis às turmas do ensino regular. O grupo/turma dos cursos EFA integram formandos cujo percurso formativo pode oscilar entre 100h e 1150h, pelo que a equipa de autoavaliação da escola decidiu não incluir neste relatório dados relativos à conclusão/certificação neste contexto formativo.

Ambiente escolar

Cultura Relacional

A relação entre os diferentes atores que compõem a comunidade escolar foi avaliada, essencialmente, com recurso aos inquéritos. Concluimos que a relação entre todos (alunos, professores, encarregados de educação e assistentes) é *positiva*.

(Gráfico 45Gráfico 46Gráfico 47Gráfico 48)

Entre os encarregados de educação destaca-se a *boa* (53%) ou *muito boa* (33%) relação com o diretor de turma e a *boa relação* (63%) com os assistentes. Os alunos valorizaram a sua relação com os seus encarregados de educação (76% - *Muito boa*; 16% - *Boa*) e com os colegas (45% - *Muito boa*; 39% - *Boa*). Os professores avaliaram a sua relação com os colegas como *boa* (62%) ou *muito boa* (30%), e com os assistentes como *boa* (62%) ou *muito boa* (34%). Entre os assistentes destaca-se a sua relação com os professores (62% - *Boa*; 24% - *Muito Boa*) e com o órgão de gestão (57% - *Boa*; 29% - *Muito Boa*).

Podemos também destacar que a relação entre alunos e professores é positiva. Para os alunos ela é *boa* (53%) ou *muito boa* (31%) e para os professores é também *boa* (52%), ou *muito boa* (44%).

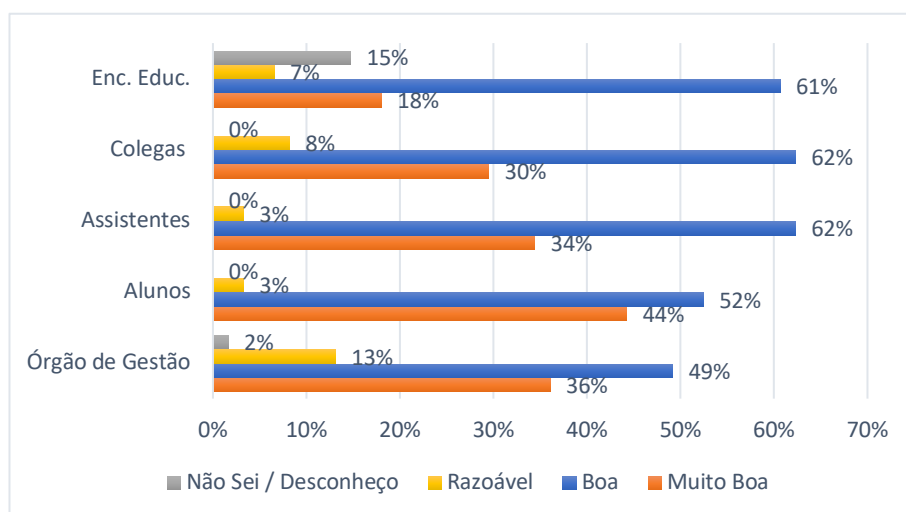


Gráfico 45 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Professores

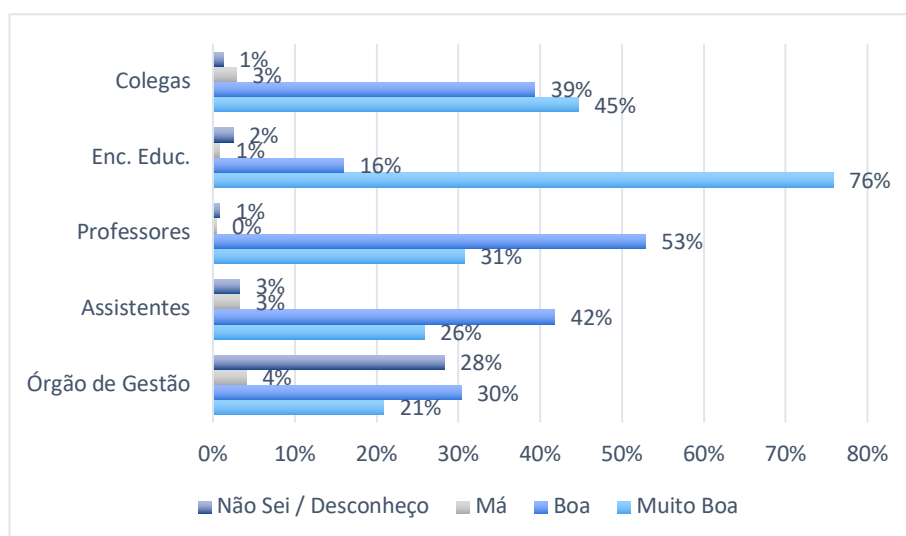


Gráfico 46 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Alunos

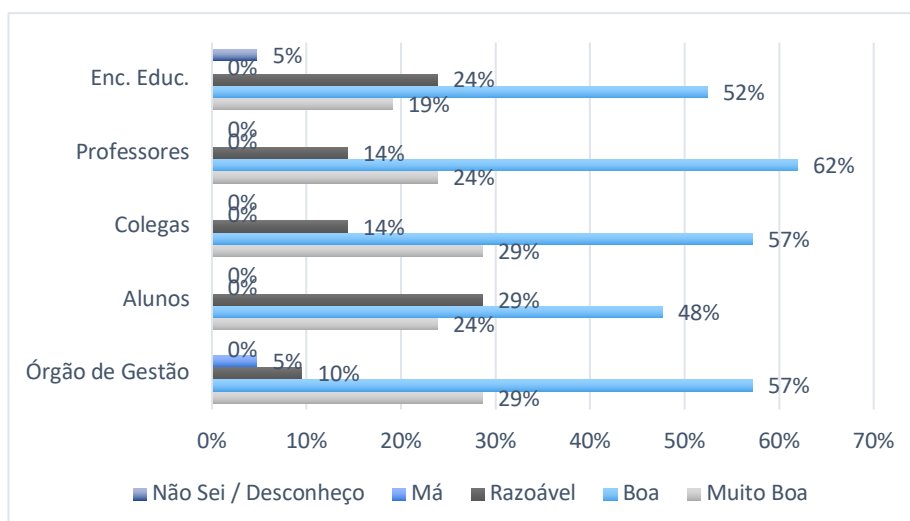


Gráfico 47 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Assistentes

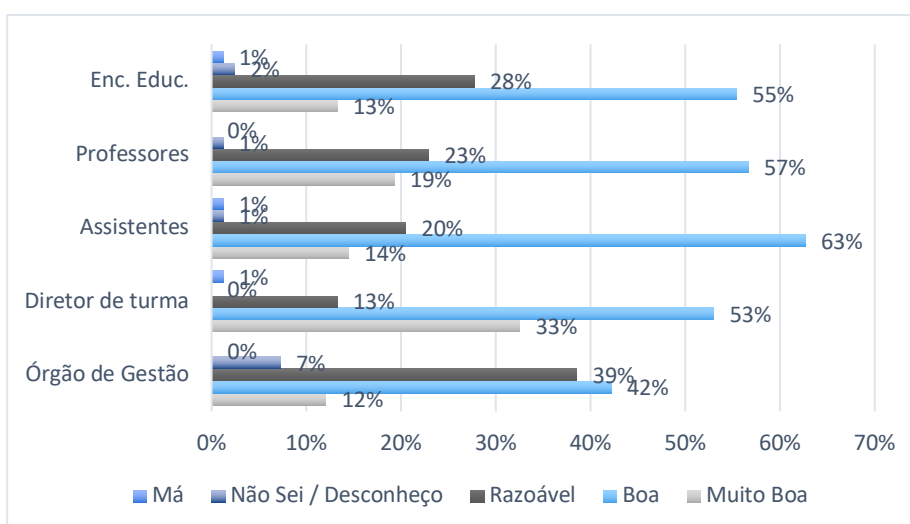


Gráfico 48 - Avaliação da relação com as pessoas da comunidade escolar - Enc. Educ.

Disciplina

De acordo com os dados recolhidos junto do Gabinete Disciplinar (Gráfico 49) constata-se que os comportamentos disruptivos diminuíram significativamente nos últimos três anos letivos. A escola registou uma redução muito acentuada no volume de participações disciplinares nos anos letivos de 19/20 e de 20/21. Esse decréscimo está, naturalmente, relacionado com o facto de ter vigorado, durante esses anos, por força do surto pandémico, o regime de ensino à distância.

Embora o distanciamento entre as pessoas tenha reduzido as situações de conflito, não deixaram de se registar e corrigir, ainda que em menor número, os comportamentos desviantes, sobretudo nos anos iniciais dos dois ciclos do ensino básico, 5º, 7º e 8º anos, (Gráfico 50). É em contexto de sala de aula que ocorre o maior número de incidentes de indisciplina (Gráfico Gráfico 51).

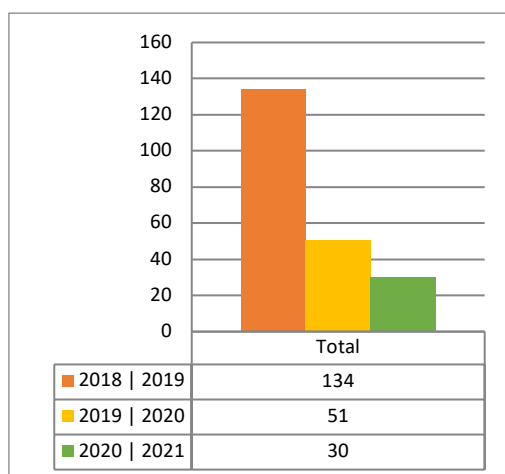


Gráfico 49 - Número de participações disciplinares.

Os dados recolhidos indicam também, que as medidas disciplinares aplicadas com mais frequência são as medidas disciplinares corretivas: tarefas em prol da comunidade (auxílio aos funcionários na limpeza de salas e corredores). Sobre este assunto, a opinião manifestada pelos alunos, nos fóruns, de que a suspensão temporária da escola é uma medida ineficaz, não corresponde ao que é sentido por quem tem de a cumprir e por quem a aplica. *“Há situações em que o melhor para a escola e para os restantes alunos é que o infrator esteja afastado durante algum tempo. E para o próprio infrator também é positivo distanciar-se um pouco do ambiente onde ocorreu a infração de modo a refletir sobre a sua conduta.”* Além disso, a alteração nas rotinas familiares provocada pela suspensão, tem levado à redução das reincidências.

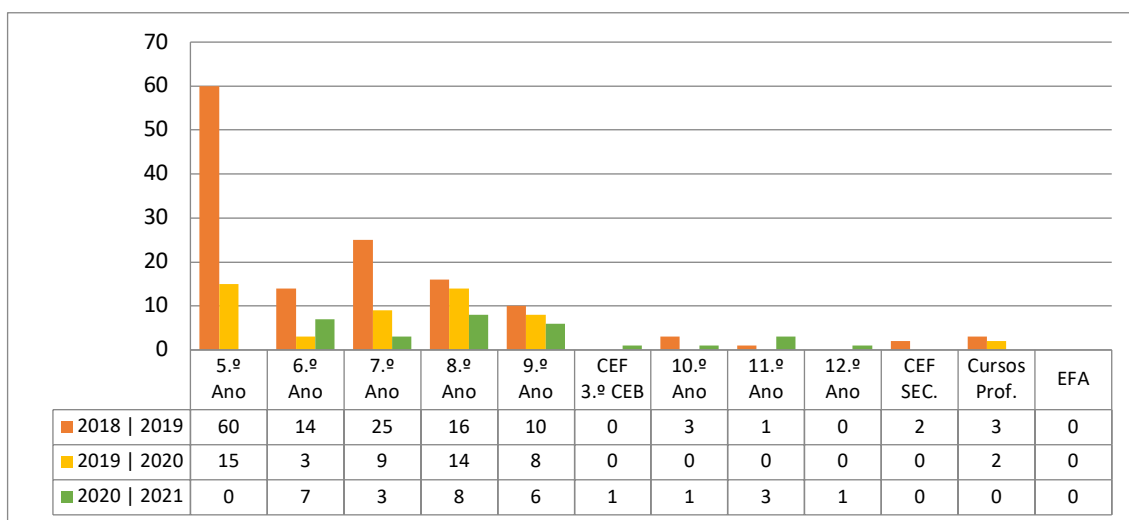


Gráfico 50 - Volume de participações por ano de escolaridade.

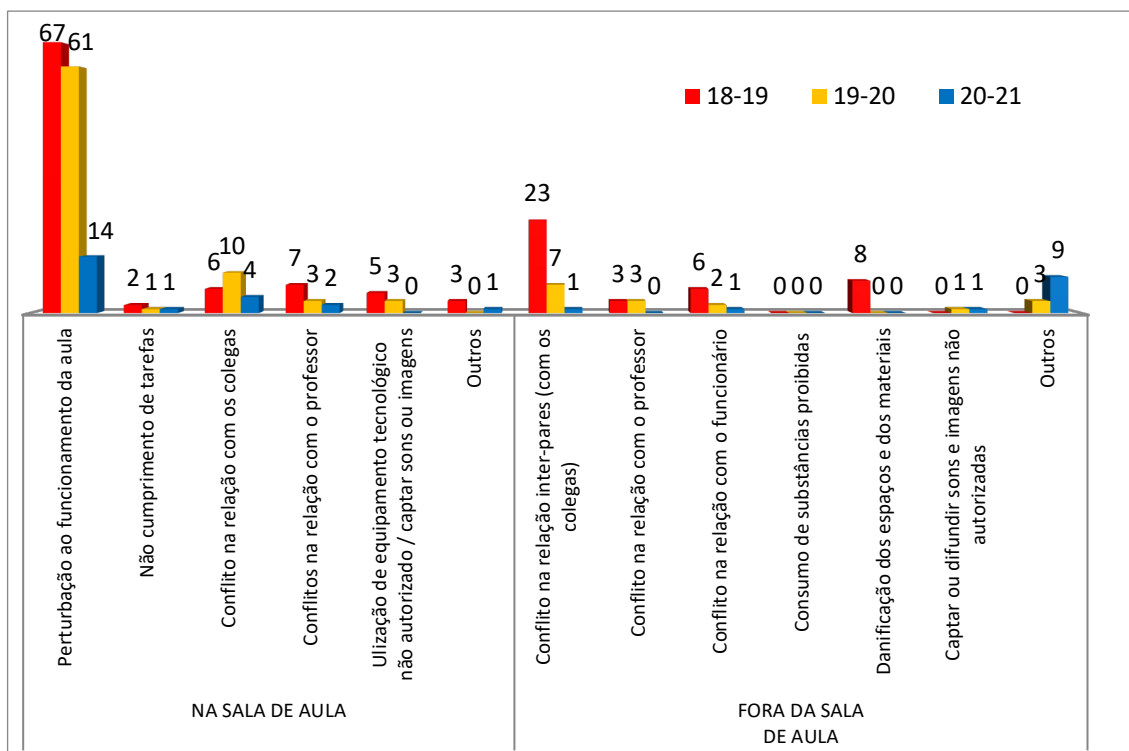


Gráfico 51 - Motivos de participações disciplinares.

3.4 Avaliação do Projeto Educativo.

Tabela 28 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de ensino/aprendizagem.

Área de intervenção	Objetivo geral	Metas	Cumprimento
Ensino/Aprendizagem	Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens	Em cada ano letivo, manter ou diminuir a percentagem de classificações internas negativas por disciplina.	De um modo geral, a meta foi cumprida.
		Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa no ensino básico e ensino secundário.	Tendo em conta as alterações que surgiram, anualmente, relativamente aos exames nacionais, no contexto pandémico, esta meta foi cumprida nos anos 17/18 e 18/19.
		Em cada ano letivo, melhorar 2%, a taxa de conclusão do ensino básico;	Esta meta foi totalmente alcançada nos anos letivos 17/18; 18/19 e 19/20. No ano letivo 20/21 a percentagem diminuiu.
		Em cada ano letivo, melhorar 3%, a taxa de conclusão do ensino secundário.	Meta cumprida.
		Reconhecer o mérito dos alunos por cada ano de escolaridade.	No ano letivo 2019/2020 não houve este reconhecimento em resultado da situação pandémica vivida.
	Garantir rigor e exigência nos processos de ensino - aprendizagem	Implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Foram implementadas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais, seletivas e adicionais.
		Aumentar as atividades práticas / experimentais visando a aprendizagem criativa e ativa.	Foram dinamizadas diversas atividades neste âmbito, algumas em parceria com entidades externas.
		Aumentar o número de momentos de avaliação formativa que contribuam para melhorar as aprendizagens dos alunos.	De um modo geral, os departamentos reconhecem momentos significativos de avaliação formativa nas diferentes disciplinas. Contudo, não possuímos

			dados que nos permitam concluir sobre a variação do número de momentos desta modalidade de avaliação.
		Aumentar o número de alunos que frequentam as salas de estudo com vista à melhoria do seu desempenho.	Dados insuficientes.
		Aumentar o número de alunos que frequentam as atividades de enriquecimento curricular.	Apesar de se reconhecer que há uma participação ativa e em grande número, não é possível concluir sobre o aumento do número de alunos, por falta de dados.

Tabela 29 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de cultura organizacional.

Área de intervenção	Objetivo geral	Metas	Avaliação do cumprimento
Cultura organizacional	Melhorar o funcionamento das estruturas intermédias da escola	Criação de um tempo semanal (90 min.) no horário, comum aos elementos envolvidos.	Cumprimento da meta para os grupos disciplinares e conselho pedagógico.
		Mencionar em ata as evidências de trabalho colaborativo.	As evidências de trabalho colaborativo são escassas.
		Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados internos pelo menos uma por período, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos.	Os relatórios anuais dos grupos disciplinares/ departamentos e de coordenação de ciclo evidenciam a meta em análise.
		Reuniões com evidência de trabalho colaborativo de análise dos resultados externos.	As evidências da análise dos resultados externos reportam-se ao ano letivo 2017/2018 e 2018/2019 relativamente aos exames de 9º ano e algumas disciplinas do ensino secundário.
	Melhorar o funcionamento das estruturas	Reuniões com evidência da articulação horizontal e vertical para a melhoria das aprendizagens.	Sem evidências.

	intermédias da escola	Reuniões com evidência da tomada de medidas nos domínios da orientação, acompanhamento e avaliação dos alunos, visando contribuir para o seu melhor desempenho.	Cumprimento da meta com evidências em atas das reuniões de conselho de turma, conselho pedagógico e relatórios anuais dos grupos disciplinares/departamentos.
--	-----------------------	---	---

Tabela 30 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de cultura relacional.

Área de intervenção	Objetivo geral	Metas	Avaliação do cumprimento
Cultura relacional	Estreitar a relação escola/família/comunidade	Comprometer os pais/encarregados de educação e alunos na dinâmica da escola.	Cumprimento da meta nomeadamente através dos contactos dos diretores de turma, coordenadores de ciclo, conselho executivo, equipa de autoavaliação, projetos de complemento curricular.
	Parcerias e recursos da comunidade	Manter ou aumentar o número de protocolos e parcerias.	O número de protocolos aumentou com diversas entidades, nomeadamente no âmbito dos estágios profissionais e projetos de complemento curricular.
		Manter ou aumentar o número de atividades/projetos com instituições locais/regionais/nacionais.	Ao longo dos anos o número de projetos aumentou, com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais.

Tabela 31 - Avaliação do cumprimento das metas definidas no projeto educativo na área de intervenção de liderança.

Área de intervenção	Objetivo geral	Metas	Avaliação do cumprimento
Liderança	Promover processos de desenvolvimento organizacional	Fomentar a utilização da página web institucional da escola e redes sociais.	O número de visitas da página <i>web</i> da escola aumentou ao longo dos anos, desde a sua implementação.
		Incrementar a utilização do correio eletrónico na comunicação interna.	O correio eletrónico tornou-se o principal meio de comunicação interna.
		Adequação dos projetos e estratégias inovadoras à promoção do sucesso educativo dos alunos.	Ao longo dos anos foram implementados alguns projetos com vista à promoção do sucesso dos alunos.
		Promover o processo de autoavaliação das estruturas de gestão intermédias.	Evidências escassas de reflexão sobre o funcionamento das estruturas de gestão intermédia.
		Fomentar a assunção de responsabilidades partilhadas.	A assunção de responsabilidade partilhadas decorre das funções que são delegadas nas várias estruturas de gestão intermédia ou através da nomeações para realização de tarefas pontuais.

4. Conclusões

Da aplicação dos diferentes instrumentos de recolha de dados e depois da análise feita sobre eles, podemos sintetizar o diagnóstico na seguinte tabela.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas escolares renovadas e com bons níveis de satisfação entre a comunidade escolar. • Diversidade de medidas de promoção do sucesso educativo. • Estabilidade do corpo docente. • Espírito crítico e colaborativo entre docentes. • Taxa de abandono escolar (0%). • Taxas de transição e aprovação que revelam sucesso em todos os anos e níveis de ensino. • Percentagem de classificações positivas na maioria das disciplinas, em todos os anos letivos e níveis de escolaridade. • Índices positivos nas relações entre todos os elementos da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os horários dos transportes escolares. • Ausência de cacifos. • Biblioteca escolar num espaço inadequado. • Envelhecimento do corpo docente. • Lacunas, em relatórios e balanços, quanto à análise da eficácia das estratégias de recuperação aplicadas. • Organização e distribuição dos tempos letivos e não letivos nos horários de alunos e professores: falta de tempo e de compatibilidade para realização de atividades fora do contexto da sala de aula. • Ausência de ações de formação específica nas diferentes áreas disciplinares. • Desconhecimento por parte dos Encarregados de Educação das medidas implementadas pela escola para a promoção do sucesso educativo. • Desconhecimento por parte dos alunos das medidas implementadas pela escola para a promoção do sucesso educativo (Tutorias). • Ineficácia das aulas de substituição. • Falhas na qualidade da comunicação interna. • Grande amplitude de classificações, entre CIF e a CE, nalgumas disciplinas do secundário.

Além dos pontos fortes e fracos, elencamos algumas sugestões de melhoria recolhidas nos diferentes instrumentos de recolha de dados aplicados:

- Aumento da carga horária nas disciplinas das expressões;
- Repensar a duração das aulas (90 e 45 minutos são tempos desajustados);
- A biblioteca não serve o seu propósito;
- Dinamizar apoios ao estudo às várias disciplinas em função das dificuldades diagnosticadas;
- Flexibilização dos apoios atribuídos (um aluno pode não precisar de um apoio à mesma disciplina o ano todo).
- Horário do SASE incompatível com o horário dos alunos;
- Falta de espaço multiusos com características de auditório;
- O desdobramento por turnos dificulta a participação em atividades de complemento curricular;
- Tornar obrigatório o apoio ao estudo;
- Maior valorização das propostas das estruturas de gestão intermédia, nomeadamente coordenação de ciclo e departamentos;
- Apostar na formação docente em avaliação e práticas pedagógicas;
- Melhorar o nível de comunicação/esclarecimento do órgão de gestão junto dos professores a quem são atribuídas funções como apoios, salas de estudo, entre outros.
- Maior cooperação entre os professores do apoio e o professor da disciplina (quando são professores diferentes);
- Pensar bem no perfil do professor tutor em função do aluno a quem é atribuída esta medida;
- Repensar os horários das atividades de complemento curricular.
- Uniformizar os procedimentos a ter na coadjuvação entre docentes.

5. Referências

Afonso, A. J. (2010). Políticas educativas e autoavaliação apontamentos de uma experiência. *Est. Aval. Educ.*, (pp. 343-363). São Paulo.

Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das Escolas: Fundamentar Modelos e Operacionalizar Processos. *Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento*. Lisboa.

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, (pp. 99-116).

Freitas, C. (1997). *Gestão e avaliação de projectos nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo, Id^a.

Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S., & Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos sociais e locais de sucesso e insucesso, Portugal 1991-2012*. Lisboa: CESNOVA.

Legislação Referenciada

Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro. *Diário da República n.º 294/2002 – I Série A*. Assembleia da República. Lisboa.

Portaria n.º 245/2014 de 23 de dezembro . *JORAM n.º 198 /2014 – I Série*. Assembleia Legislativa Regional. Funchal.

6. Anexos

Anexo I – Inquérito aos alunos.

Anexo II – Inquérito aos professores.

Anexo III – Inquérito aos encarregados de educação.

Anexo IV – Inquérito aos assistentes.

Anexo V – Guião da entrevista I.

- Presidente da comunidade educativa.
- Coordenadores de departamento curricular.
- Coordenadores de ciclo.
- Coordenador da formação contínua.

Anexo VI – Guião da entrevista II.

- Coordenador das A.C.C.

Anexo VII – Guião da entrevista III.

- Coordenadora dos Serviços de Psicologia e Orientação.

Anexo VIII – Guião da entrevista IV.

- Coordenador do gabinete disciplinar.